



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA SAÚDE E  
BIOLÓGICAS – PPGCSB**

**ANA CAROLINE FERNANDES DA LUZ PIRES**

**VÍCIO EM INSTAGRAM, PRESSÕES SOCIOCULTURAIS E RISCO DE  
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES**

**PETROLINA-PE**

**2023**

**ANA CAROLINE FERNANDES DA LUZ PIRES**

**VÍCIO EM INSTAGRAM, PRESSÕES SOCIOCULTURAIS E RISCO DE  
DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES**

Dissertação apresentada como requisito para  
obtenção do título de Mestre em Ciências da  
Saúde e Biológicas, sob a Linha de Pesquisa  
Saúde, Sociedade e Ambiente, pela  
Universidade Federal do Vale do São Francisco  
(Univasf).

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Argenton Ramos.

Co-Orientadoras: Prof. Dra.. Gabriela Lemos de  
Azevedo Maia e Dra. Andréa Marques Sotero  
(UPE)

**PETROLINA-PE**

**2023**

Pires, Ana Caroline Fernandes da Luz  
P667v Vício em Instagram, pressões socioculturais e risco de desenvolvimento de transtornos alimentares / Ana Caroline Fernandes da Luz Pires. – Petrolina-PE, 2023.  
xii, 74 f. : il. ; 29 cm.

Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas) – Universidade Federal do Vale do São Francisco, Campus Petrolina, Petrolina-PE, 2023.

Orientador: Prof. Dr. Ricardo Argenton Ramos.

Inclui referências.

1. Transtornos alimentares. 2. Mídias sociais. 3. Instagram - Vício. 4. Imagem corporal. I. Título. III. Universidade Federal do Vale do São Francisco.

CDD 616.8526

**UNIVERSIDADE FEDERAL DO VALE DO SÃO FRANCISCO PÓS-GRADUAÇÃO CIÊNCIAS DA SAÚDE E BIOLÓGICAS**

**FOLHA DE APROVAÇÃO**

**ANA CAROLINE FERNANDES DA LUZ PIRES**

**VÍCIO EM INSTAGRAM, PRESSOES SOCIOCULTURAIS E RISCO DE DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES**

Dissertação apresentada como requisito para obtenção do título de Mestre em Ciências com ênfase na linha de pesquisa: Saúde, Sociedade e Ambiente, pela Universidade Federal do Vale do São Francisco.

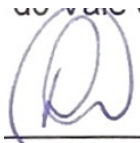
Aprovada em: 15 de março de 2023

**Banca Examinadora**

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RICARDO ALEXANDRE AFONSO  
Data: 24/03/2023 16:53:50-0300  
Verifique em: <https://verificar.ufv.br>

---

Ricardo Argenton Ramos Doutor  
Universidade Federal do Vale do São Francisco - Univasf



---

Erika Hofling Epiphany, Doutora  
Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP

Documento assinado digitalmente  
**gov.br** RICARDO ALEXANDRE AFONSO  
Data: 24/03/2023 16:53:50-0300  
Verifique em: <https://verificar.ufv.br>

---

Ricardo Alexandre Afonso, Doutor  
Universidade Federal de Alagoas - UFAL

Aos meus avós

## **AGRADECIMENTOS**

À minha família, por me apoiar incondicionalmente.

Às minhas tias Milena e Ana Paula por serem meu exemplo de inteligência e dedicação como mulheres.

A Ajomar por nunca ter soltado minha mão, e não ter me deixado cair.

A Lucas, meu afilhado, por ter tornado as horas mais leves.

Ao professor Ricardo por toda dedicação e paciência.

À professora Andréa, que apareceu como a luz no fim do túnel.

À Camila, que sempre foi paciente, mesmo quando eu a fiz ler e reler este trabalho, e assistir ao ensaio da defesa enquanto eu embolava as palavras.

À Caline, Priscila, Letícia e todos os meus amigos que me fizeram acreditar que daria certo.

À CAPES, Univasf e ao Programa de Pós-Graduação em Ciências da Saúde e Biológicas (PPGCSB) pela oportunidade de me tornar mestre.

## RESUMO

O Instagram é uma das Mídias Sociais mais utilizadas em todo o mundo. A utilização inadequada pode contribuir para diversas alterações comportamentais. No que diz respeito a isso, traz-se em questão o risco de desenvolvimento de Transtornos Alimentares. Diante disso, a presente pesquisa teve como objetivo verificar a relação entre comportamento de vício em Instagram e internalização de padrões corporais, pressões socioculturais e risco de Transtornos Alimentares em adultos de ambos os sexos de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. Trata-se de um estudo interdisciplinar de natureza observacional, desenvolvido de forma transversal, com amostra adquirida através do método “bola de neve”, com indivíduos de ambos os sexos e idades variando de 20 a 30 anos. A amostra final foi de 154 usuários do Instagram. Apenas 7,8% da amostra apresentou risco de vício, sendo a maioria mulheres. O risco de vício no Instagram correlacionou-se positivamente com internalização de magreza, pressão da Mídia e risco para Transtornos Alimentares, mas essas relações foram fracas. Estudos futuros devem ser realizados para averiguar essas relações para ambos os sexos, recomenda-se utilizar ferramentas que também verifiquem diretamente o tempo de exposição ao Instagram.

**Palavras-chave:** Mídias Sociais. Risco. Comportamento. Corpo.

## **ABSTRACT**

Instagram is one of the most used Social Media in the world. Inappropriate use can contribute to several behavioral changes. With regard to this, the risk of developing Eating Disorders is brought into question. In view of this, the present research aimed to verify the relationship between Instagram addiction behavior and internalization of body standards, sociocultural pressures and risk of Eating Disorders in adults of both sexes in Petrolina-PE and Juazeiro-BA. This is an interdisciplinary observational study, developed in a cross-sectional way, with a sample acquired through the “snowball” method, with individuals of both sexes and ages ranging from 20 to 30 years. The final sample was 154 Instagram users. Only 7.8% of the sample was at risk of addiction, the majority being women. Risk of Instagram addiction was positively correlated with internalization of thinness, media pressure, and risk for eating disorders, but these relationships were weak. Future studies should be carried out to investigate these relationships for both sexes, it is recommended to use tools that also directly verify the time of exposure to Instagram.

**Keywords:** Social Media. Risk. Behavior. Body.



## LISTA DE FIGURAS

<b>Figura 1</b> – Mídia Social <i>Instagram: Feed</i> de Notícias, <i>Explorer</i> e <i>Feed</i> .....	19
--	----

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1-</b> Caracterização da amostra (n= 154).....	40
<b>Tabela 2-</b> Valores de Escore encontrados e risco de vício em Instagram para ambos os sexos (n= 154) .....	41
<b>Tabela 3-</b> Valores de Escore encontrados para internalização de padrões corporais e pressões socioculturais (n=154) .....	42
<b>Tabela 4-</b> Valores de Escore e comportamento de risco para Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa (n=154) .....	42
<b>Tabela 5:</b> Correlação entre as variáveis (n=154).....	43

## LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AN	Anorexia Nervosa
BN	Bulimia Nervosa
EBAI	Escala Bergen de Adição do
Instagram MS	Mídias Sociais
PIU	Problematic Internet Use
TAs	Transtornos Alimentares
TCLE	Termo de Consentimento Livre e Esclarecido
SATAQ-4	Sociocultural Attitudes Questionnaire Towards Appearance

# SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b> .....	<b>13</b>
1.1 QUESTÃO NORTEADORA.....	14
1.2 OBJETIVOS.....	15
<b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....	<b>15</b>
<b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....	<b>15</b>
<b>2 REFERENCIAL TEÓRICO</b> .....	<b>16</b>
2.1 UTILIZAÇÃO DA INTERNET, MÍDIAS SOCIAIS, INSTAGRAM E RISCOS .....	16
<b>2.1.1 Internet e Mídias Sociais: uso problemático</b> .....	<b>16</b>
<b>2.1.2 Mídias Sociais e o <i>Instagram</i>: relação com imagem e satisfação corporal</b> .....	<b>18</b>
2.2 TRANSTORNOS ALIMENTARES .....	23
<b>2.2.1 Anorexia Nervosa</b> .....	<b>24</b>
<b>2.2.2. Bulimia Nervosa</b> .....	<b>28</b>
2.3 DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E AS MÍDIAS SOCIAIS .....	31
<b>3 METODOLOGIA</b> .....	<b>36</b>
3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....	36
3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E OPERACIONALIZAÇÃO DE DADOS .....	37
<b>3.2.1 Escala Bergen de Adição do <i>Instagram</i></b> .....	<b>37</b>
<b>3.2.2 Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência</b> .....	<b>37</b>
<b>3.2.3 Teste de Atitudes Alimentares</b> .....	<b>38</b>
3.3 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE DADOS.....	38
<b>4 RESULTADOS</b> .....	<b>40</b>
<b>5 DISCUSSÃO</b> .....	<b>44</b>
5.1 LIMITAÇÕES .....	50
<b>6 CONSIDERAÇÕES FINAIS</b> .....	<b>52</b>
<b>REFERÊNCIAS</b> .....	<b>54</b>
<b>APÊNDICE A - COMPROVANTE DE ENVIO DE PROJETO DE PESQUISA</b> .....	<b>68</b>
<b>APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO</b> .....	<b>69</b>
<b>APÊNDICE C - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA</b> .....	<b>72</b>
<b>APÊNDICE D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE</b> .....	<b>73</b>
<b>APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO</b> .....	<b>74</b>
<b>ANEXO A - TERMO DE DISPENSA DA CARTA DE ANUÊNCIA</b> .....	<b>76</b>

<b>ANEXO B - ESCALA BERGEN DE ADIÇÃO AO INSTAGRAM .....</b>	<b>77</b>
<b>ANEXO C- SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE QUESTIONNAIRE-4 (SATAQ4) .....</b>	<b>78</b>
<b>ANEXO D-TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES (EAT-26) - VERSÃO EM PORTUGUÊS .....</b>	<b>82</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Na atualidade, as Mídias Sociais são amplamente utilizadas, fazendo parte do cotidiano de bilhões de indivíduos em todo o mundo (KEMP, 2021). O Brasil é o quinto maior país do mundo que mais faz uso dessas Mídias, com estimativa de aumento para aproximadamente 187 milhões de pessoas em 2026 (STATISTA, 2022).

Desse modo, a utilização desses *softwares* possibilita aumento de comunicação, compartilhamento hábil de informações, fácil acesso a diversos tipos de conteúdos, além da disponibilidade de diversas ferramentas dentro desses *softwares* que permitem diferentes interações, com frequência de utilização variável entre os usuários. Frente à utilização dessas plataformas e elevada exposição, ressaltam-se consequências comportamentais como ansiedade, alterações de humor, depressão e problemas associados à satisfação corporal (D'ANGELO, 2021; OZTURK, ALBAYRAK e BEYAZUZ, 2020; BÁNYAI, 2017; GRIFFITHS, KUSS e DEMETROVICS, 2014).

Dentre as Mídias Sociais o *Instagram* é uma das mais utilizadas, com número crescente de usuários, cerca de 1,2 bilhão de contas ativas mensalmente (SEHL, 2021). Observa-se que o *Instagram* é uma Mídia dinâmica, voltada para a imagem, com compartilhamento frequente de fotos e vídeos por parte de seus usuários. Sendo assim, nesse contexto, abordam-se atitudes negativas advindas do seu uso, com consequências a nível psicológico, psiquiátrico e relacionadas à imagem corporal, resultando também no aumento da insatisfação corporal entre os usuários (TURNER e LEFEVRE, 2017; TIGGEMANN *et al.*, 2018; TIGGEMANN e ZACCARDO, 2015).

Nesse âmbito, comportamentos voltados para insatisfação relacionada à imagem em ambientes que aumentem a exposição a conteúdos que enfatizem padrões corporais de magreza e musculosidade podem ser prejudiciais, uma vez que atitudes negativas em relação à imagem estão relacionadas à gênese de Transtornos Alimentares (APARICIO-MARTINEZ *et al.*, 2019; DE VRIES, VOSSSEN e DER BOOM, 2018; KLEEMANS *et al.*, 2016; BÁNYAI, 2017;

GRIFFITHS, KUSS e DEMETROVICS, 2014). Desse modo, as Mídias Sociais parecem estar relacionadas ao aumento do comportamento de risco para Transtornos Alimentares, doenças essas de causas multifatoriais, que atingem ambos os sexos, relacionadas, principalmente, a comportamentos perfeccionistas e obsessivos

(AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; RODGERS *et al.*, 2013; SAUNDERS e EATON, 2018).

Existem vários tipos de Transtornos Alimentares, sendo os de maiores prevalências: Anorexia Nervosa, Bulimia Nervosa e Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica. Comumente, essas desordens estão relacionadas a idealizações das formas corporais, com ênfase dada à imagem e comportamentos alimentares voltados para preocupações com o corpo, com grande comprometimento a nível fisiológico e mortalidade entre os portadores (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2006; MARTINS, 2018; DA SILVA e MENDES, 2019; MORAES *et al.*, 2016; PRISCO, *et al.* 2013; DUCHESNE *et al.*, 2007; KHALED, KIMMEL e TRUNG, 2018). Nesse âmbito, a Anorexia e Bulimia Nervosa são desordens que se relacionam às pressões estéticas do ambiente, sofrimento intenso e, principalmente, à fixação com o peso corporal.

As prevalências são maiores em mulheres do que em homens e seus portadores tendem a sempre se avaliarem negativamente, ainda que o peso corporal esteja adequado. No cenário de pressões sociais e midiáticas, principalmente em contextos que propiciem o culto à magreza, essas preocupações podem ser aumentadas e afetarem negativamente pessoas portadoras, bem como gerar o problema em pessoas suscetíveis (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013)

Em virtude do que foi apresentado e a presença de conteúdos que podem fomentar preocupações com a imagem em usuários do *Instagram*, torna-se importante verificar se o uso inadequado dessa Mídia Social relaciona-se à internalização do desejo de magreza e pressões dos ambientes em que estes indivíduos estão inseridos, bem como se há relação com comportamento de risco para Transtornos Alimentares.

Tendo em vista isso, o presente estudo busca estudar essas relações em indivíduos que residem em Petrolina-PE e Juazeiro-BA, dando enfoque a estas populações, cidades que estão situadas no submédio do Vale do São Francisco, semiárido do nordeste. Para tanto, traz-se a perspectiva de uma nutricionista sobre essas questões, natural dessa região.

## 1.1 QUESTÃO NORTEADORA

O vício em *Instagram* está relacionado ao desejo de corpos idealizados,

pressões da mídia e risco de desenvolvimento de Transtornos Alimentares?

## 1.2 OBJETIVOS

### 1.2.1 Objetivo Geral

Verificar se existe relação entre comportamento de vício em *Instagram*, internalização de padrões corporais, pressões socioculturais e risco de Transtornos Alimentares em adultos de ambos os sexos de Petrolina-PE e Juazeiro-BA.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

- Verificar o comportamento de vício em *Instagram* em adultos de ambos os sexos.
- Avaliar a internalização de padrões corporais e a influência da família, amigos e mídia na imagem corporal de adultos de ambos os sexos.
- Verificar a presença de risco de Transtornos Alimentares em adultos de ambos os sexos.
- Associar o comportamento de vício em *Instagram* a internalizações de padrões corporais, pressões socioculturais sobre a imagem corporal e risco de Transtornos Alimentares.



## 2 REFERENCIAL TEÓRICO

### 2.1 UTILIZAÇÃO DA INTERNET, MÍDIAS SOCIAIS, INSTAGRAM E RISCOS

#### 2.1.1 Internet e Mídias Sociais: uso problemático

A Internet foi criada por volta de 1960 como parte de um projeto relacionado à expansão do poderio científico e tecnológico durante a Guerra Fria, com limitada quantidade de pessoas que teriam acesso (GILES, 2010 apud CORRÊA, 2013). A partir do final da década de oitenta essa ferramenta passou a ser difundida e, aos poucos, muitas pessoas puderam ter acesso aos seus benefícios (LINS, 2013).

Com o passar do tempo e avanço tecnológico, o seu uso, que antes era limitado apenas a computadores, evoluiu e possibilitou o alcance com maior facilidade, através dos smartphones e outros *softwares* (LINS, 2013). Nesse interim, atualmente, mais de 4,5 bilhões de pessoas em todo o mundo já utilizam a Internet, representando 60,0% da população mundial (KEMP, 2021), com cerca de 160 milhões de brasileiros com acesso a essa rede (INTERNET WORLD STATS, 2021).

As razões para utilizá-la variam, e estima-se que, no que diz respeito às conexões móveis, 97,0% da população brasileira faz uso, com ênfase especialmente nas Mídias Sociais (97,0%), aplicativos de mensagens (96,0%), entretenimento e vídeos (88,0%) (KEMP, 2021). Dados que demonstram a notória presença dessa ferramenta na rotina das pessoas, refletindo em mudanças culturais, sociais e comportamentais, sobretudo voltadas para a dependência de sua utilização (DAHL e BERGMARK, 2020). Desse modo, isso pode ser alarmante, pois muitas pessoas passam boa parte de seus dias conectadas, podendo gerar consequências em diversos aspectos, sobretudo à saúde das mesmas.

Nesse contexto, em 1990, alguns autores começaram a verificar a presença de comportamentos associados à utilização nociva da Internet, denominado Problematic Internet Use (PIU) (ARAFÁ *et al.*, 2019; HINOJO-LUCENA, 2019; DAHL e BERGMARK, 2020). O diagnóstico diz respeito à preocupação com o uso da internet, que não é explicada por outros distúrbios psiquiátricos, a qual se caracteriza por excessiva utilização por longos períodos de tempo (além do que foi planejado), utilização ou preocupação com seu uso que ocasiona sofrimento, problemas sociais,

ocupacionais e/ou em outras áreas, bem como uso não exclusivamente durante períodos de hipomania e mania (SHAPIRO *et al.*, 2003).

No que diz respeito à prevalência entre os sexos, aparentemente, homens são os mais acometidos, no entanto, relata-se maior necessidade de estudos que observem essas relações em ambos os sexos (BALOGLU, SAHIN e ARPACI, 2020). A presença desse distúrbio, parece ser mais comum em adultos jovens, ainda que mais estudados nas pesquisas (HINOJO-LUCENA *et al.*, 2019), além de ser associada com risco de desordens alimentares e insatisfação corporal em indivíduos de diversas idades e sexos (IOANNIDIS, 2021). Sendo comum também a presença de atitudes alimentares negativas, entre pessoas acometidas, ressaltando-se a necessidades de maiores estudos (GUNDUZ *et al.*, 2019).

Complementarmente, dentro desse uso problemático, muito se fala sobre o uso problemático das Mídias Sociais (BÁNYAI, 2017). As Mídias Sociais (MS), popularmente conhecidas como redes sociais, são definidas como *softwares* que possibilitam aos indivíduos e comunidades a comunicação entre si, com compartilhamento de informações e acesso disponível via navegadores de internet ou aplicativos de celulares, possibilitando o contato virtual entre os usuários (BOYD e ELLISON, 2008; SCHIMITT e LILLY, 2012).

Através das MS, as interações sociais se tornam mais dinâmicas e complexas, bem como a necessidade dessas relações, com conexões cada vez mais frequentes, variando entre os objetivos dentro dessas plataformas (TELLES, 2010; LINS, 2013; SHAO, 2009). A primeira MS perto do que se conhece hoje foi criada em 1997, possibilitando interações entre seus usuários de vários locais do mundo (BOYD e ELLISON, 2008). Nesse âmbito, atualmente, cerca de 4,20 bilhões de indivíduos acessam as MS, com cerca de 140 milhões de usuários no Brasil (KEMP, 2021).

O uso problemático das MS vem sendo relacionado a efeitos negativos em alguns indivíduos, com características similares ao PIU, como: interferência significativa nas relações sociais e qualidade de vida, bem como grande preocupação acerca de estar *on-line* nessas MS e sentimentos negativos quando elas não estão disponíveis (BÁNYAI, 2017; GRIFFITHS, KUSS e DEMETROVICS, 2014). Esse comportamento pode ser decorrente de diversos fatores, como o contato com muitas pessoas que as utilizam, o que colabora para o vício e manutenção da utilização, bem como de questões relacionadas a comportamentos das pessoas dentro das MS, que estimula a necessidade de sempre visualizar o conteúdo, além da própria dinâmica e

organização desses *softwares*, que tornam essa utilização aumentada (ANDREASSEN, 2015).

Desse modo, o emprego exacerbado parece estar relacionado ao escape de problemas da vida real (RYAN *et al.*, 2014; WEGMANN, STODT e BRAND, 2015), o que, de certa forma, também contribui para o surgimento de outros problemas. Como consequência desse uso de caráter viciante, estão alterações nas relações sociais, autoestima, distúrbios no sono, depressão, além de consequências no comportamento alimentar e efeitos indiretos no consumo de algumas substâncias químicas, mediadas pelo conteúdo e frequência de utilização das MS (ANDREASSEN, 2015; MANSKE E SCHMIDT, 2019; SHARMA, JOHN E SAHU, 2020; GHAEMI, 2020; CHO *et al.*, 2019), embora nem todos os trabalhos tenham encontrado comportamentos prejudiciais relacionados associados (NESI *et al.*, 2021).

Sendo assim, mesmo que ainda não elucidados, verifica-se que o uso inadequado da internet e das MS traz malefícios, principalmente no que diz respeito a comportamentos de caráter viciante. Da mesma forma, ainda que para os indivíduos não exista um comportamento indicativo de vício, é válido ressaltar os malefícios relacionados à alta exposição da internet, sobretudo das MS e seus conteúdos frequentemente acessados. Desse modo, faz-se necessário observar qual conteúdo procurado pelos indivíduos e a presença de fatores que contribuam para a vulnerabilidade a alterações no comportamento e doenças, principalmente entre as principais MS.

### **2.1.2 Mídias Sociais e o *Instagram*: relação com imagem e satisfação corporal**

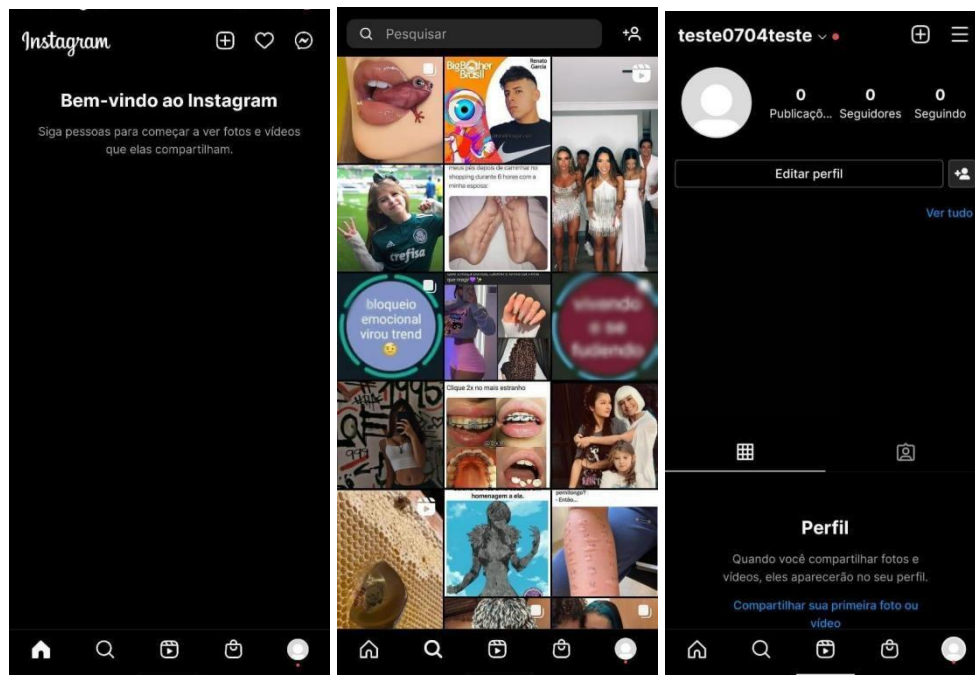
Dentre as MS mais utilizadas, ressalta-se o *Instagram* que, de acordo com os seus desenvolvedores em plataforma de compras de aplicativos, consiste em um *software* de “compartilhamento de rotina e momentos importantes de sua vida”. O mesmo fornece serviços como compartilhamento de fotos, vídeos, hashtags, mensagens, possibilidade de seguir outras pessoas e, atualmente, tem sido utilizado como plataforma de vendas e propaganda por diversos usuários (FACEBOOK, 2021; HAWNG e CHO, 2018).

No *Instagram* existem pelo menos treze recursos disponíveis, como: publicação de fotos, Reels, IGTV, Stories, Lives, Direct, Boomerang, guias, GIFs, destaques, *Instagram* Shopping, amigos próximos, notificações push e ligações por

áudio, vídeos, e filtros para fotografias, através dos quais é possível modificar a experiência dentro do *software*. Estes recursos variam conforme a localização dentro do aplicativo, intuito de utilização e o tempo em que estarão disponíveis. No que diz respeito à organização desse *software*, possui nove atalhos principais para postagem de fotos, verificação de comentários em fotos e vídeos, publicação nos stories, visualização e envio de mensagens (META, 2022).

O feed de notícias é a principal forma de visualizar as multimídias que são postadas pelas pessoas que são seguidas e, também possibilita publicar stories, reels, IGTV e lives. Da mesma forma, existe a opção “explorer”, que permite visualizar conteúdos de pessoas que não são seguidas, como forma de conhecer novos usuários, ambos demonstrados através da Figura 1. Tanto o feed quanto o explorer organizam o conteúdo através das preferências e relevância daquela informação aos usuários, o que faz com que estes estejam sempre no topo de visualizações. Ademais, também há a possibilidade de ocultar publicações, excluí-las, editá-las e denunciá-las, bem como escolher não ver conteúdos relacionados a um determinado assunto (META, 2022).

**Figura 1** - Mídia Social *Instagram*: Feed de Notícias, Explorer e Feed do usuário (perfil), respectivamente.



Fonte: Autoria própria (2022).

No contexto de conhecimento sobre os mecanismos dessa MS, o algoritmo também é de suma importância, uma vez que estratifica o que esses usuários visualizam. Portanto, o que é visto faz parte de uma seleção de processos baseada em conteúdos que aparentam ter maior relevância para determinado usuário, e, desse modo possuem mais chances de visualização (SANTOS, 2022; PELLIZZARI e JUNIOR, 2022). Ainda que não se saiba como funciona totalmente o algoritmo do *Instagram*, principalmente três condições afetam os conteúdos que aparecem: 1) temporalidade - imagens mais recentes tendem a aparecer primeiro; 2) engajamento - comentários e curtidas obtidos em um post e; 3) relacionamento - contas que interagem ou são buscadas possuem postagens favorecidas (COSTA, 2018 apud TERRA, 2019).

Complementarmente, o algoritmo não apenas favorece o acesso a determinados conteúdos, mas também a outros usuários que possuem preferências e pensamentos similares, reforçando a propagação de ideias equivalentes dentro desse meio ao qual estão inseridos, constituídos como bolhas sociais (PELLIZZARI e JUNIOR, 2022). Desse modo, provavelmente um usuário do *Instagram* que goste de música terá em seu feed, explorer e em outros recursos diversas sugestões de postagens de multimídias de outros usuários que estejam vinculadas a este assunto, relacionando-se entre si.

No Brasil, estima-se que o *Instagram* seja utilizado por 100 milhões de pessoas, classificando-o como o terceiro país do mundo de maior utilização, logo atrás da Índia e dos Estados Unidos (STATISTA, 2021; KEMP, 2021). Em média, calcula-se que o tempo gasto por brasileiros nessa MS seja de 15,6 horas/mês, sendo maior para indivíduos do sexo feminino (58,2%) se comparado ao masculino (41,8%), embora esteja claro que esta média possa variar (KEMP, 2021). Ademais, cerca de 84,0% dos brasileiros entram ao menos uma vez por dia no *Instagram* e 11,0% passam o dia inteiro com este *software* aberto, com 56% dos jovens acessando mais de uma vez ao dia (D'ANGELO, 2021), demonstrando sua vasta utilização.

Positivamente, através das funções desse *software* há a possibilidade de comunicação hábil, criar novas amizades, ter acesso a notícias, divulgar produtos e marcas, bem como divulgação profissional, ou simplesmente apenas publicar imagens, entre diversas alternativas. No âmbito da saúde, existem vários estudos que fizeram a utilização dessa ferramenta de modo positivo. Um trabalho utilizou essa MS

para divulgação de conteúdo educacional relacionado a cuidado em pacientes paliativos e obteve êxito, com grande acesso às informações (SILVA, BLUMENTRITT, e CORDEIRO, 2021). Complementarmente, outra pesquisa utilizou essa ferramenta para combate à desinformação durante a pandemia de COVID-19, com publicações de especialistas na conscientização sobre a doença (SOUTO *et al.*, 2020).

De modo semelhante, foram vistos resultados positivos das MS, entre elas o *Instagram*, para divulgar conteúdos relacionados à obesidade e comportamento alimentar, com boa interação entre os usuários, atingindo principalmente mulheres e adultos com idades entre 18 e 24 anos (SILVA *et al.*, 2021). Também observou-se resultados satisfatórios em lives voltadas para orientações acerca da anemia falciforme em pessoas acometidas, auxiliando a respeito da doença e seu tratamento (QUEIROZ, FILHO E BAIMA, 2022). Diante disso, é visto que o *Instagram* é uma MS que pode possibilitar funções singulares e proveitosas para seus usuários, sendo também um instrumento útil e eficaz para comunicação e educação, se utilizado para esse fim.

Em contrapartida, no que compete essa utilização e dentro das relações mediadas pelas MS, também citam-se estudos que as associam com alterações nas imagens corporais e na satisfação corporal. A imagem corporal se conceitua como a representação que existe nas mentes dos indivíduos em relação aos seus corpos, seus tamanhos, formatos, bem como os pensamentos relacionados a estas características (SLADE, 1988). Essa imagem é determinada por uma experiência social (TOMAS-ARAGONES e MARRON, 2016), de modo que as pessoas podem se sentir satisfeitas ou insatisfeitas em relação às mesmas e também em relação às percepções acerca da imagem corporal, em diversas dimensões, como reflexo do ambiente em que os indivíduos estão inseridos.

Desse modo, a insatisfação corporal decorre da imagem corporal, gerada a partir de diferenças e comparações entre o corpo que se tem e o almejado e, alguns fatores contribuem para a manutenção dessas concepções, como as pressões dos ambientes em relação à aparência, como família, amigos, mídia em voga, também checar constantemente o corpo, evitá-lo e compará-lo (MCLEAN e PAXTON, 2018). Sendo os estigmas em relação à aparência corporal ressaltados em um ambiente que propiciem esses hábitos, influenciando negativamente na relação dos indivíduos com sua imagem corporal.

Nesse contexto, alguns trabalhos averiguaram relações entre as MS e

satisfação corporal, sendo observado maior desejo de magreza, auto objetificação da imagem corporal, que diz respeito à pressão do olhar externo sobre o corpo, e importância dada às formas corporais, bem como o desejo de modificar partes do corpo (APARICIO-MARTINEZ *et al.*, 2019; MANAGO *et al.*, 2014; DE VRIES, VOSSSEN e DER BOOM, 2018; KLEEMANS *et al.*, 2016; ABBAS e KARADAVUT, 2017; FARDOULY *et al.*, 2015; DUMAS e DESROCHES, 2019). No entanto, embora com associações relacionadas a uma imagem corporal mais negativa, esses resultados não foram comuns a todos os trabalhos (OZTURK, ALBAYRAK E BEYAZYUZ, 2020). Além disso, muitos desses trabalhos não averiguaram comportamento de vício nessas Mídias e alterações na imagem corporal, embora tenham sido observados em alguns estudos maior tempo de exposição e consequente aumento da preocupação com a aparência corporal (TIGGEMANN e SLATER, 2013; SILVA, JAPUR e PENAFORTE, 2020).

Desse modo, questiona-se a respeito de uma possível interconexão entre a exposição, consumo do conteúdo das MS e consequentes internalizações em relação à autoimagem e satisfação corporal por parte dos usuários, gerando o questionamento sobre quais outros fatores dentro das MS poderiam interferir nessas percepções e suas consequências. Sendo assim, algumas pesquisas demonstram o aumento da insatisfação corporal relacionada ao acesso às MS e a alta influência que estas exercem nas escolhas individuais, sendo comum o compartilhamento de imagens de antes versus depois, dietas, conteúdos sobre perda ou ganho de peso e prática de exercício físico, os quais seriam prejudiciais para alguns indivíduos (LIRA *et al.*, 2017; BENATTO e CASTRO, 2018).

As hashtags dentro das MS também são uma forma de compartilhar informações, pela possibilidade de vincular diversas imagens e assuntos, sendo utilizadas como ferramentas de busca, conferindo maior relevância às postagens (MOTA *et al.*, 2019). As mesmas são expressas através do caractere “#” vinculado a uma palavra que diz respeito ao assunto em questão. Em análise do conteúdo de postagens com a hashtag “#fitspo”, derivada de “#fitness inspiration” em diversas MS, observou-se que a maioria das postagens foram do *Instagram*, principalmente sobre exercício físico e alimentação, com fotos idealizadas dos corpos dos usuários que as publicaram, o que ressalta o caráter de objetificação dessas imagens nessa Mídia (CARROTE, PRICHARD e LIM, 2017; TURNER e LEFEVRE, 2017).

Uma vez que o *Instagram* é uma MS genuinamente de compartilhamento de

fotos e vídeos, as relações dos indivíduos com suas imagens corporais podem ser ainda mais afetadas, frente, muitas vezes, a um padrão de beleza inexistente (TOMAS-ARAGONES e MARRON, 2016). Em coerência com esses achados, um estudo realizado com mulheres com idades entre 18 e 30 anos, observou que fotografias com ideais de magreza no *Instagram* levaram a uma maior insatisfação corporal quando comparadas a outras imagens, bem como diferentes reações relacionadas às curtidas em fotos, que podem estar relacionadas à autoaceitação de mulheres (TIGGEMANN *et al.* 2018). Igualmente, verificou-se maior impulso voltado à magreza quando visualizadas imagens idealizadas, também com efeitos negativos na autoestima e humor (HOLLAND e TIGGEMANN, 2016; TIGGEMANN e ZACCARDO, 2015) e que imagens não editadas geram maior satisfação corporal em comparação às editadas (RODGERS *et al.*, 2021; (KLEEMANS *et al.*, 2016), o que mais uma vez parece demonstrar como o *Instagram* media essas relações. Ademais, pessoas que não se enquadram nos padrões relacionados à forma, como obesos, possuem insatisfação corporal superior se comparado a outros indivíduos, principalmente em mulheres (WEINBERG *et al.*, 2016), levando a crer que para pessoas que se enquadram ainda mais fora dos padrões de beleza da sociedade, alguns impactos podem ser ainda mais negativos.

Ressalta-se, que dentre os estudos realizados atualmente, poucos focam em pessoas do sexo masculino, o que demonstra a necessidade de estudos também realizados nessas pessoas (SILVA, JAPUR e PENAFORTE, 2020). Desse modo, observa-se que a preocupação com a autoimagem e vontade de modificá-la é algo que pode afetar homens e mulheres, ainda que de formas diferentes, podendo as MS intermediarem este processo.

Diante de toda a problemática relacionada ao uso das MS e sua abundante utilização, em especial o *Instagram*, que dispõe de conteúdo textual e vídeo-fotográfico de rápido acesso, ressalta-se a importância de não só estudar o vínculo com a imagem e satisfação corporal e essas internalizações geradas, mas também também as consequências nesse âmbito. Dando-se, portanto, enfoque a essa Mídia.

## 2.2 TRANSTORNOS ALIMENTARES

Os Transtornos Alimentares (TAs) constituem-se como graves distúrbios psiquiátricos que ocasionam alterações comportamentais, sobretudo no



comportamento alimentar, com grande comprometimento social, emocional, fisiológico e nutricional, podendo resultar na morte de seus portadores (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 1994). Embora sejam bastante subnotificados, relata-se aumento no número de casos nas últimas duas décadas, acometendo principalmente pessoas do sexo feminino, com prevalência 1:10 entre ambos os sexos, sobretudo na juventude (SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA, 2019).

A etiologia dos TAs advém de diversos fatores, como genéticos, neuroquímicos, familiares, emocionais, problemas de autoestima, sociais, culturais e imposição de padrões estéticos (WATSON *et al.*, 2019; FAIRBURN *et al.*, 1998; MORAES *et al.*, 2016; MADANAT, BROWN e HAWKS, 2007; TREASURE, DUARTE e SCHIMIT, 2020). Mesmo ainda não elucidados, no âmbito neuroquímico e genético, alguns estudos relacionam a presença de neurotransmissores e hormônios como a testosterona com a insatisfação corporal, podendo a alteração ser um fator de risco (APARICIO-MARTINEZ *et al.*, 2019; TIMKO, DEFILIPP e DAKANALIS, 2019).

De acordo com a quinta edição do Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V) existem vários tipos de TAs, variando quanto às suas especificidades, como restrição alimentar, alterações do apetite, escolhas alimentares, hiperfagia ou atitudes compensatórias, dentre eles: Picamalácia, Transtorno de Ruminação, Transtorno Evitativo/Restritivo, Anorexia Nervosa (AN), Bulimia Nervosa (BN) e Transtorno de Compulsão Alimentar Periódica, sendo os três últimos os mais comuns (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; KHALED, KIMMEL e TRUNG, 2018). A prevalência entre esses transtornos varia, mas destaca-se a presença elevada em jovens adultos, com prevalências de AN variando de 0,5 a 3,7%, e BN de 1,1 a 4,2 (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2006; MARTINS, 2018; DA SILVA e MENDES, 2019; MORAES *et al.*, 2016; PRISCO, *et al.* 2013; DUCHESNE *et al.*, 2007; KHALED, KIMMEL e TRUNG, 2018).

### **2.2.1 Anorexia Nervosa**

No contexto da descoberta da AN, os primeiros relatos na literatura de comportamentos indicativos dessa patologia são do século XVII, com sintomatologia de amenorreia, aversão aos alimentos, obstipação e depleção das reservas corporais (SILVERMAN, 1992 apud CORDÁS e CLAUDINO, 2002), no entanto, sua descoberta

e denominação foi feita no século XIX por William Gull (SILVERMAN, 1997). Essa doença se caracteriza pela restrição alimentar de causa comportamental, não associada a questões culturais (como jejum religioso), relacionada, muitas vezes, a outros distúrbios mentais, suprimentos nutricionais inadequados e resistência ao tratamento, contribuindo para graves acometimentos nutricionais e psicossociais, com vasta depleção energético-proteica e alto risco de mortalidade (MITCHELL e PETERSON, 2020).

Alguns fatores biológicos, psicológicos e ambientais estão relacionados a AN, dentre eles: gênero feminino, presença de alguém na família com algum dos TAs ou distúrbios mentais, preocupação dietética, perfeccionismo, insatisfação corporal, ansiedade ou depressão. Estar em ambientes com valores culturais voltados para a magreza, bem como participar de atividades que encorajem-na (modelar, dançar balé ou ser ginasta), sofrer bullying e possuir rede social de cuidado limitada também parecem estar relacionados (PETERSON e FULLER, 2019; HARRINGTON *et al.*, 2015). Desse modo, estes fatores podem coexistir em menor ou maior intensidade entre os indivíduos, estando relacionados ao surgimento também a outros TAs.

A AN é bastante comum na cultura ocidental, devido aos ideais dessas populações, mas também pode ser encontrada em diversas culturas, mesmo que por diferentes razões (SHARAN e SUNDAR, 2015). Em relação à incidência, são observados valores mais baixos em homens, enfatizando-se que estes normalmente são subnotificados, tanto por questões relacionadas à detecção dessa desordem, bem como devido ao preconceito relacionado a possuir uma doença que historicamente acomete mais mulheres (EEDEN, HOEKEN e HOEK, 2021). Além disso, algumas patologias podem ser confundidas com AN, principalmente as que promovem perda de peso e restrição dietética, sendo oriundas das condições da própria patologia e não devido a fatores comportamentais, o que faz de suma importância a investigação baseada em fundamentos específicos, para ambos os sexos (TREASURE, DUARTE e SCHMIDT, 2020).

Em relação aos critérios diagnósticos clínicos, estes dizem respeito a três achados: 1) restrição calórica em relação ao que seria o valor energético recomendado para determinada faixa etária e sexo, ocasionando peso corporal inadequado (abaixo do mínimo normal); 2) comportamento relacionado ao medo do aumento ponderal, com conseguinte restrição alimentar e; 3) perturbação referente às percepções do peso corporal, com ausência persistente da percepção da gravidade

do atual peso (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Ademais, são atribuídos critérios de gravidade corporal, relacionados ao Índice de Massa Corporal, com casos extremos de  $<15,0$  e leves  $\geq 17,0$  kg/m<sup>2</sup> (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Antes a amenorreia estava entre os fatores diagnósticos e, com a sua exclusão, expandiu-se o diagnóstico para pessoas do sexo masculino, dando maior visibilidade e importância a esse grupo (TIMKO, DEFILIPP e DAKANALIS, 2019). Portanto, o que principalmente caracteriza esse transtorno é a distorção da realidade em relação às medidas corporais e atitudes obsessivas que visam a diminuir as mesmas, desconsiderando-a como uma doença, independentemente do sexo.

Enquanto patologia, a AN pode ser dividida em subtipos conforme as atitudes alimentares: restritivo ou compulsão alimentar purgativa, que traduzem sua complexidade e dinamicidade. O subtipo restritivo se caracteriza pela restrição alimentar dietética através do jejum e/ou prática intensa de exercícios físicos, com ausência de episódios recorrentes de compulsão alimentar ou comportamentos purgativos, como indução de vômito, uso de laxantes e enemas, além de diuréticos nos últimos três meses. Enquanto o subtipo compulsão alimentar purgativa diz respeito à utilização desses subterfúgios nos últimos três meses para mitigar os efeitos da compulsão alimentar recorrente (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Nesse âmbito, observa-se que mesmo se caracterizando como uma doença que visa uma alimentação restritiva, e pensamentos voltados para as formas corporais, há intenso descontrole por parte dos seus portadores. Alguns comportamentos como a frequência de pesagens, contar calorias, consumo elevados de vegetais e frutas em detrimento de outros alimentos, fracionamento dietético inadequado (menos refeições ao dia), aferições obsessivas de circunferências e outras medidas, observação constante da imagem no espelho são comuns aos dois subtipos de AN, com presença de comportamentos punitivos se observado ganho de peso e apreciativos com a perda (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; HARRINGTON *et al.*, 2015).

Esses hábitos dizem respeito às atitudes devocionais que os portadores da doença apresentam em relação à magreza e à composição corporal, com medidas e formas idealizadas e, para tanto, observa-se um rígido controle para a manutenção ou “melhora” desses aspectos. A nutrição dessas pessoas é inadequada, causando

diversas alterações homeostáticas e balanço energético negativo, o que gera inúmeras carências nutricionais. Dentre as alterações, pode-se citar a presença de disfagia (dificuldade ao deglutir), refluxo gastroesofágico, hipocalcemia, hiponatremia, hipogonadismo, osteopenia, arritmia, bradicardia, constipação, alopecia, acrocianose, anemia, trombocitopenia, perda dentária, amenorreia e diminuição da libido, embora estes sintomas não sejam uma regra entre todos os portadores (MOSKOWITZ e WEISELBERG, 2017; HARRINGTON *et al.*, 2015; GIBSON, WORKMAN e MEHLER, 2019).

Além desses sintomas, também é comum a presença de saciedade precoce, náuseas e distensão abdominal, fatores estes adaptativos da doença devido a grandes períodos de restrição alimentar, além de inúmeras deficiências nutricionais com sintomatologia específica (WESTMORELAND, KRANTZ e MEHLER, 2016). Comportamentos obsessivos, dificuldade de expressar emoções, neurose, compulsividade, evitação social, baixa tolerância ao sofrimento, perfeccionismo, baixa autoestima, também são comuns, além do alto risco de suicídio (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Nesse âmbito, no que diz respeito às mudanças corporais nos portadores, deve estar claro que não necessariamente os indivíduos apresentarão sinais de magreza, o que vem a ser um dos critérios diagnósticos de acordo com o DSM-V, ou não estarão com a aparência saudável e que, desse modo, a rede social a qual este indivíduo compõe pode desconsiderar a presença doença (SCHAUMBERG *et al.*, 2017). Nesse sentido, a atenção não deve estar voltada apenas para características físicas do possível portador da doença, mas também em relação ao seu comportamento frente à alimentação, com atitudes dissociativas e obsessivas.

No que diz respeito aos períodos de remissão da doença, podem variar conforme inúmeros fatores, de acordo com Zipfel *et al.* (2015), faz-se necessário novas intervenções principalmente entre adultos para melhoras no prognóstico. Uma vez que o indivíduo não encara a sua situação como um problema, há a crença que todos querem contribuir negativamente para que seu corpo fique “menos atraente”, o que dificulta o tratamento.

Por possuir períodos remissão e recaída, pode oferecer gastos excessivos à saúde pública ao tratar os portadores (ÁGH *et al.*, 2016). A mortalidade é superior se comparada à BN, principalmente a nível de internação hospitalar (EEDEN, HOEKEN e HOEK, 2021) e a presença de outros transtornos psiquiátricos e abuso de

substâncias contribui ainda mais para esta mortalidade (KASK *et al.*, 2017).

Sendo assim, faz-se imprescindível a abordagem da equipe multidisciplinar de maneira humanizada e capacitada durante e após o tratamento, garantindo efetividade terapêutica e melhora da qualidade de vida, não só para o portador, mas também para toda a rede de convívio que está inserida nesse contexto, uma vez que os familiares e amigos, também podem ser afetados, ainda que indiretamente, pela doença. No cerne desses problemas, ressalta-se a importância de observar os fatores comportamentais que podem estar envolvidos na gênese da doença, ainda que os indivíduos não possuam diagnóstico.

### **2.2.2. Bulimia Nervosa**

Quando descrita a primeira vez na literatura em 1979, a BN foi associada à AN e não como uma doença propriamente dita, sendo considerada como uma parte integrante ou variação/subtipo dessa doença. Para tanto, foram observados, caracteristicamente, períodos de alta ingestão de alimentos seguidos de vômitos e/ou purga e outros mecanismos compensatórios, com o intuito de “equilibrar” o grande consumo de alimentos em um dado momento (RUSSEL, 1979). Atualmente, a BN é considerada uma desordem específica e possui várias características relatadas, que conferem um status independente da AN, embora coexistam semelhanças, como episódios purgativos e até compulsão entre ambas.

A prevalência é bem mais alta em indivíduos do sexo feminino do que masculino, cerca de 10 vezes maior (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; TIMKO, DEFILIPP e DAKANALIS, 2019). Dificilmente a BN tem início antes da puberdade, acometendo mais mulheres adultas, pois normalmente os episódios se iniciam no fim da adolescência e também há, aparentemente, similaridade de distribuição em países industrializados, variando entre diversas etnias (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; TREASURE, DUARTE e SCHMIDT, 2020). A sua incidência varia entre os sexos, com idades estimadas entre 15 e 29 anos, com difícil remissão e maior risco de mortalidade entre homens (EEDEN, HOEKEN e HOEK, 2021; LINARDON e WADE, 2018).

A impulsividade e compulsividade parecem ser características que variam na BN e AN conforme os estudos, sendo comuns a ambas (HOWARD *et al.*, 2020). Também há uma preocupação excessiva quanto às formas corporais e o peso,

estando esse muitas vezes dentro da faixa de eutrofia (normalidade), ainda que não seja uma regra e muitos apresentem peso elevado (TREASURE, DUARTE e SCHMIDT, 2020; AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Desse modo, a BN se desenvolve diante de preocupações relacionadas ao peso corporal, ocasionando mudanças nas relações alimentares, inicialmente restritivas e de automonitoramento que, ocasionalmente, resultam em episódios de compulsão alimentar e em subterfúgios para evitar ganho de peso (AGRAS, 2019).

No momento presente, consideram-se cinco critérios diagnósticos: 1) episódios de compulsão alimentar em um determinado período de tempo e autocontrole ausente; 2) atitudes compensatórias inadequadas e nocivas; 3) frequência de episódios de pelo menos 1 vez por semana nos últimos 3 meses; 4) distorção frente ao peso corporal e suas formas, o que interfere na autoavaliação, e; 5) não ocorrer apenas durante episódios de AN (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Estes critérios ampliam a visão sobre a BN sem limitá-la apenas à auto indução do vômito após a alimentação, demonstrando a complexidade da doença.

Como observado, embora a utilização de mecanismos compensatórios não seja única da BN, impreterivelmente precisa estar presente, podendo ser uma característica evidenciada após um episódio de compulsão alimentar, associado a algum gatilho, normalmente relacionado a questões emocionais. Ao fenômeno da compulsão alimentar, este diz respeito ao consumo independente de saciedade, quantidade, noção de alimentos ingeridos e capacidade do corpo/estômago de suportá-los, portanto, o indivíduo não exerce controle sobre suas ações (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013).

Uma vez que o peso corporal é uma preocupação constante, como forma de contrabalancear um episódio de compulsão alimentar, realiza-se a purga, que pode ser dada através da indução de vômitos, uso de fármacos diuréticos e/ou laxantes de forma imprópria ou, até mesmo exercícios físicos extenuantes e jejum prolongado (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). As compensações mais comuns são a indução do vômito e uso de laxantes (WESTMORELAND, KRANTZ e MEHLER, 2016). Esse comportamento parte do princípio que tais práticas impossibilitam o organismo de absorver os nutrientes ingeridos e/ou na tentativa de provocar balanço energético negativo, evitando o ganho de peso e provocando uma “sensação de catarse”, que diz respeito à “purificação” ou limpeza do organismo

(WESTMORELAND, KRANTZ e MEHLER, 2016).

A autoindução ocorre pelo uso de dedos e, normalmente, através do uso de escovas dentárias, que induzem a reflexos/estímulos nervosos que ocasionam retorno do conteúdo gástrico. Também é comum a autoindução através da compressão da musculatura abdominal e ingestão excessiva de líquidos (CASTILLO e WEISELBERG, 2017). Em alguns casos a compensação pode se dar mesmo sem a compulsão alimentar, mesmo nos casos de indução de êmese, passando a ser algo que não traz mais desconforto e, torna-se prazeroso. A gravidade da doença é dada em função do número de episódios compensatórios por semana, sendo um maior número indicativo de gravidade extrema (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013; WESTMORELAND, KRANTZ e MEHLER, 2016).

Em relação ao consumo de alimentos, muitas vezes estes são de alta densidade energética, ou seja, com elevada quantidade de calorias por volume, e em quantidades que outros indivíduos normalmente não conseguiriam ingerir ou que os portadores evitariam em circunstâncias normais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013). Esses alimentos são, normalmente, de fácil digestão e de elevadas calorias, com grandes quantidades de carboidratos e gorduras (CASTILLO e WEISELBERG, 2017).

No que diz respeito às alterações fisiológicas, há semelhança com AN, principalmente relacionadas à má nutrição, além de complicações orais e risco aumentado de complicações pulmonares, devido à broncoaspiração (ROSTEN e NEWTON, 2017; GIBSON, WORKMAN e MEHLER, 2019; WESTMORELAND, KRANTZ e MEHLER, 2016). Como consequências do uso de laxantes e enemas, podem ser encontrados prolapso retal, complicações hidroeletrolíticas, hemorroidas e hematoquezia, os quais aumentam o risco de morbimortalidade (GIBSON, WORKMAN e MEHLER, 2019; WESTMORELAND, KRANTZ e MEHLER, 2016; CASTILLO e WEISELBERG, 2017).

É evidente que além das complicações causadas a nível orgânico, as desordens de caráter alimentar ocasiona grande limitação nas relações dos portadores com outras pessoas, no âmbito escolar/acadêmico, na vida laboral, afetiva e em outras áreas. A instabilidade emocional parece ser um fator importante para os episódios de compulsão alimentar e, frente ao que foi exposto, associá-la a comportamentos obsessivos, preocupações corporais e ambientes que cultuem esse tipo de atitude, são importantes para o estudo de comportamentos relacionados a

estas doenças.

Ao longo dos capítulos, verificou-se que as MS são espaços que podem gerar insatisfação corporal e alterações comportamentais frente aos conteúdos que são visualizados, sendo importante a abordagem relacionada especificamente à gênese dos TAs, bem como verificar algumas lacunas acerca das pesquisas nesse âmbito, que visem a contribuir sobre seus riscos.

### 2.3 DESENVOLVIMENTO DE TRANSTORNOS ALIMENTARES E AS MÍDIAS SOCIAIS

No cerne dos aspectos tecnológicos e culturais, indubitavelmente a Internet transformou o mundo e propiciou novas formas de interação e relações sociais, ocasionando mudanças dentro das sociedades. No que diz aos padrões estéticos, também é observada essa mudança, com culto aos corpos e idealizações de formas corporais fomentadas por esses ambientes (MOREIRA, 2020). Nesse contexto, os veículos de comunicação sofrem e exercem forte influência nessas relações, ditando o que é atrativo em indivíduos de uma sociedade, alterando as percepções em relação à imagem corporal devido à comparação com ideais muitas vezes inatingíveis.

Uma vez que a comparação com corpos presentes em revistas e outros veículos de comunicação existe, ressalta-se que nesse âmbito as MS também podem ocasionar risco para estes indivíduos, uma vez que são amplamente utilizadas pela maioria das pessoas, possuem conteúdos que são consumidos instantaneamente, compartilhados frequentemente. Bem como a forte presença de imagens idealizadas, além de abranger diversas informações sobre estética, alimentação e exercícios, fatores que aumentam a preocupação com a imagem e podem diminuir a satisfação corporal (O'BRIEN, 2015; MOREIRA, 2020). Nesse âmbito, por se tratar de uma temática complexa e atual, diversos estudos têm mostrado preocupação em relacionar o uso das MS com o desenvolvimento de Transtornos Alimentares e comportamento de risco para doenças relacionadas aos aspectos corporais.

Alguns trabalhos demonstraram correlação positiva entre a presença de Transtornos Alimentares e o tempo *on-line* semanal, sobretudo devido ao uso das MS, no caso de mulheres, embora não tenha sido dado foco a uma MS específica (RODGERS *et al.*, 2013). De maneira complementar, outro trabalho ao estudar o *Instagram*, *Snapchat* e *Facebook* em modelos socioculturais para desenvolvimento de



desordens alimentares, encontrou maior impacto negativo decorrente do uso do *Instagram* e Snapchat, fator este que foi relacionado à maior preocupação por parte dos usuários em relação à imagem corporal (SAUNDERS e EATON, 2018).

Estudar MS que estão voltadas principalmente para o compartilhamento de imagens são importantes nesse âmbito, uma vez que focam na aparência dos seus usuários, podendo levar a possíveis comparações entre os atributos físicos e gerar internalizações de ideais corporais. Questões essas que são fomentadas pelo ambiente em que essas pessoas vivem, envolvidos com o desenvolvimento de transtornos alimentares, questões também abordadas por outros autores (FARDOULY *et al.*, 2015).

Uma vez que o *Instagram* está relacionado a problemas de saúde de natureza psíquica (TURNER e LEFEVRE, 2017) e, por se tratar de uma mídia que possui conteúdos voltados para a imagem, diante de toda problemática relacionada, pode ser um fator de risco para algumas pessoas, principalmente no que diz respeito ao seu uso de modo patológico. Complementarmente, outras pesquisas também encontraram resultados desfavoráveis a respeito do uso do *Instagram* em pessoas já acometidas pelos transtornos alimentares, em tratamento, com foco na interação dos usuários com diversas ferramentas dessa Mídia, como hashtags, imagens e textos (O'BRIEN, 2015), corroborando que existem conteúdos que reforçam padrões corporais idealizados por estas pessoas.

Da mesma forma, para indivíduos de ambos os sexos já portadores de Transtornos Alimentares, foi encontrada satisfação associada ao uso das MS, e endosso à perseguição por corpos magros e idealizados (MORAES, SANTOS e LEONIDAS, 2021). Embora com amostra reduzida, de apenas 6 pessoas, a partir dessa pesquisa pôde-se inferir que comportamentos similares, como a busca por assuntos relacionados a corpos magros e às próprias imagens, podem ser gerados em pessoas suscetíveis, ainda que não tenham transtornos alimentares. Esta temática foi reforçada em um trabalho que avaliou legendas e fotos postadas no *Instagram*, demonstrando a ênfase dada à necessidade de corpos esbeltos, atrativos e “sem celulites” em alguns perfis seguidos por usuários (MOREIRA, 2020).

Em conformidade com estes achados, em análise de perfis de Influenciadoras Digitais brasileiras no *Instagram*, as postagens encontradas enfatizavam e vinculavam alimentação e saúde apenas com a estética, supervalorizando e idealizando os benefícios relacionados ao corpo, com estímulo à alimentação restritiva (MOTA *et al.*,

2019), além de postagens que associaram diretamente os resultados expostos nas imagens ao que é consumido na alimentação, vilanizando alguns nutrientes e supervalorizando outros (PINTO, 2019; MORAES, SANTOS e LEONIDAS, 2021; PEDRAL, MARTINS e PENAFORTE, 2020). Ademais, nos comentários dessas publicações foram reforçadas frustrações relacionadas à própria imagem, estilo de vida e medo de engordar por parte dos usuários (SILVA e AMARANTE, 2020).

Outro trabalho encontrou alta prevalência de Ortorexia Nervosa em amostra de 713 participantes que usavam o *Instagram* (TURNER e LEVEFRE 2017), a Ortorexia diz respeito à busca obsessiva por alimentação saudável, embora não seja considerado um transtorno alimentar, ainda. Analogamente, foram verificadas associações entre MS e preocupações alimentares, em amostra de ambos os sexos, com idades variando de 19 a 32 anos, ressaltando a influência da exposição a imagens idealizadas, interferindo nas preocupações relacionadas à alimentação (SIDANI *et al.*, 2016).

Resultados de um trabalho recente também demonstraram que a utilização do *Instagram* e atitudes relacionadas à baixa autoestima, comportamento indicativo de distúrbios alimentares e depressão, são mediados pela comparação nessa MS (STEFANA *et al.*, 2022). Além disso, alguns autores acolhem a ideia de que os profissionais de saúde deveriam abordar o uso das MS no contexto de cuidado para desenvolvimento de Transtornos Alimentares, reforçando possíveis riscos dentro dessa Mídia (SAUNDERS e EATON, 2018; GOH *et al.*, 2022).

Partindo da problemática acerca do uso da Internet e essas relações, fala-se do seu uso visando o bem-estar dos usuários, enfatizando conteúdos adequados e com abordagens que verifiquem o tipo de comportamento, com frequência de utilização adequada, deixando claro que a utilização inadequada é prejudicial, principalmente voltada para o uso indiscriminado e com foco no uso das MS (LIPPKE *et al.*, 2021). Além de, conseqüentemente, gerar replicação do que está exposto e uma provável dependência, internalizações e interferências comportamentais por parte do que é visualizado. Ademais, esse comportamento também está relacionado ao medo de perder o conteúdo, enfatizando ações em direção à alta frequência de uso e comportamentos exacerbados (ELHAI, YANG e MONTAG, 2021).

Em concordância com esses achados, Sevelko *et al.* (2018) encontraram maior risco de transtornos alimentares em indivíduos com vício na Internet. Fator esse justificado tanto pela dificuldade de controle nessa condição, à maior exposição destes

indivíduos e comportamentos obsessivos também voltados para a visualização e pesquisa de tópicos que cultuem magreza e formas corporais, o que vai ao encontro de outros estudos (IVESAJ *et al.*, 2017), embora não tenham sido utilizados instrumentos para averiguar a presença de transtornos alimentares e comportamento de vício especificamente nas MS.

Dentre os fatores analisados para possível associação de Transtornos Alimentares e vício na internet, cita-se utilização de aplicativos sobre alimentação, que dão orientações nesse âmbito (IONNADIS *et al.*, 2021), podendo ser negativo o efeito em pessoas que não dosam essa exposição. O acesso ao conteúdo voltado para aparências intermediou relações associadas à imagem corporal negativa em alguns indivíduos, provavelmente por auto objetificação, verificando-se a necessidade de observar essas relações em ambientes que cultuem e favoreçam essas internalizações como o *Instagram* (REVRANCHE, BISCOND e HUSKY, 2021), uma vez que estas relações podem ocorrer de formas diferentes, tanto pelo conteúdo quanto pelas características específicas das ferramentas dentro dos *softwares*.

A utilização das MS também esteve atrelada à seleção de alimentos, visando consumo dietético, restrição e ingestão acima da recomendada em alguns casos, além de também estimular a comparação entre o “eu” versus outros usuários (ROUNSEFELL *et al.*, 2020). Partindo dessa premissa, o conteúdo compartilhado é importante, pois não apenas a imagem que está presente na MS e os respectivos atributos físicos dos usuários seguidos são importantes, também podendo ser comum a propagação equivocada de informações e comportamentos que podem culminar em hábitos inadequados no que diz respeito à saúde para pessoas suscetíveis (MAGALHÃES, BRASIL E BERNARDES e TIENGO, 2018; OVERBAY, JAIKUS e CHAPMAN, 2017).

No contexto do desenvolvimento dos Transtornos Alimentares e as pesquisas relacionadas, observa-se que a maioria dos estudos relacionados ainda foca em mulheres, sendo necessário maior atenção para indivíduos do sexo masculino (MANAGO *et al.*, 2015), uma vez que os mesmos também possuem preocupações acerca do peso e formas corporais (AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION, 2013), ainda que os padrões corporais variem entre os sexos, visto que mulheres possuem maior desejo de magreza e homens de aumento de musculosidade (TREASURE, DUARTE e SCHMIDT, 2020). Isso pode ser corroborado através de algumas pesquisas, como a de Pengpid e Peltzer (2018), que em estudo transversal

com 3148 estudantes universitários asiáticos, de ambos os sexos, observaram semelhanças entre comportamento de risco para homens e mulheres, bem como em uma revisão sistemática que abordou o uso das MS, com resultados similares para ambos os sexos (HOLLAND e TIGGEMANN, 2016).

Em consequência desses achados, demonstra-se a importância de se ter uma visão holística sobre a temática, uma vez que a preocupação corporal e uso das MS são comuns em ambos os sexos, reforça-se a necessidade de estudos também com indivíduos do sexo masculino. Frente ao contexto de pandemia da COVID-19, também é possível pensar que muitos indivíduos ficaram mais expostos às MS e com maior risco de desenvolvimento de problemas relacionados, como uso desregrado, ansiedade e depressão (HADDAD *et al.*, 2021; VALL-ROQUÉ *et al.*, 2022), gerando o questionamento a respeito também de distúrbios alimentares (MINIATI *et al.*, 2021).

Tendo em vista o surgimento de transtornos alimentares, observa-se que tratam de doenças multifatoriais, complexas, de causas endógenas e exógenas, não totalmente elucidadas. Portanto, necessitam de atenção especial, principalmente no que diz respeito aos fatores desencadeantes gerais e individuais, diminuindo a suscetibilidade dessas pessoas. Refletindo acerca do cenário atual, de fácil e constante acesso dos indivíduos às MS, preocupação em relação às formas corporais, aparência, desejos inatingíveis de padrões corporais e adoecimento dos mesmos, a importância do estudo dessas relações aumenta e torna-se necessário evidenciar se essas relações estão associadas a um maior risco de desenvolvimento de Transtornos Alimentares em homens e mulheres, focando em uma mídia específica, como o *Instagram*.

O *Instagram* também alterou a forma de utilização de câmeras de celulares e fotografias, dando maior exposição às imagens e, conseqüentemente, maior análise dos atributos físicos e comportamentos dos indivíduos. No cerne dessas preocupações, poucos estudos abordaram o vício especificamente no *Instagram* e a associação com Anorexia e Bulimia Nervosa, uma vez trazidas à tona essas relações, aumentam-se as formas prevenir e cuidar de usuários suscetíveis, fomentando políticas públicas que visem minimizar esses riscos e auxiliem no tratamento de pessoas acometidas.

### 3 METODOLOGIA

#### 3.1 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Trata-se de um estudo observacional, de caráter transversal, de natureza quantitativa, com amostra, que contemplou adultos, de ambos os sexos, com idades entre 20 e 30 anos, usuários do *Instagram*. Teve como locais de estudo as cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE, considerando-se janela temporal o mês de janeiro na região (estação verão), com coleta realizada em meio virtual por um período de 20 dias, com horário de respostas livre.

A amostra foi formada pelo método “bola de neve” (snowball sampling), sendo caracterizado como uma amostragem exponencial não probabilística, de forma que cada indivíduo convidou duas ou mais pessoas para participar da amostra, com estimativa de participação de 168 indivíduos de ambos os sexos (APARÍCIO-MARTINEZ *et al.*, 2019).

Como critérios de elegibilidade, foram incluídos na pesquisa indivíduos adultos, de ambos os sexos, com idades entre 20 e 30 anos, com contas ativas na Mídia Social *Instagram* e moradores das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina- PE. Indivíduos sem contas ativas no *Instagram*, com faixa etária diferente da requerida ou que fossem gestantes foram desconsiderados da pesquisa. A presente pesquisa possuiu como variáveis independentes: sexo, idade, raça, escolaridade, comportamento de vício em *Instagram* e, como variáveis dependentes, internalização, pressão sociocultural e comportamento de risco para desenvolvimento de Transtornos Alimentares.

Após submissão e homologação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade de Pernambuco, sob o CAAE: 54742121.6.0000.5191 (Apêndice A), em conformidade com as diretrizes da Comissão Nacional de Ética em Pesquisa do Ministério da Saúde, a pesquisa teve início. Por se tratar de uma pesquisa em ambiente virtual, foram seguidas as regulamentações propostas para pesquisas nesse âmbito. Todos os indivíduos elegíveis para a pesquisa foram devidamente inteirados sobre os objetivos do estudo, seus riscos e benefícios, bem como de todas as demais informações que constam no Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE) (Apêndice B).

## 3.2 INSTRUMENTOS DE PESQUISA E OPERACIONALIZAÇÃO DE DADOS

Os dados da presente pesquisa foram coletados via formulário *on-line* do Google Forms da Empresa Google LLC., através de autopreenchimento, para tanto, o processo de recrutamento foi feito por meio de divulgação do link da pesquisa na Mídia Social *Instagram*. Operacionalmente, o trabalho teve início após a homologação do Comitê de Ética em Pesquisa da Fundação Universidade de Pernambuco (CEP CISAM-UPE). O formulário requereu dados para caracterização da amostra, como sexo, idade, etnia, escolaridade, estado civil, renda mensal estimada e cidade onde mora, além de demais ferramentas para averiguação.

### 3.2.1 Escala Bergen de Adição do *Instagram*

Para verificar comportamento de risco para vício na Mídia Social *Instagram*, utilizou-se a Escala Bergen de Adição ao *Instagram* (EBEAI) como forma de verificação (Anexo B). Essa escala possui sua versão validada para a população brasileira, com qualidades psicométricas avaliadas (MONTEIRO *et al.*, 2020).

É baseada na Escala Bergen de Adição ao Facebook e conta com seis itens que possuem perguntas a respeito do uso dessa Mídia no último ano, sendo as mesmas respondidas através de Escala Likert de 1 a 5 pontos, sendo 1= Muito Raramente, 2= Raramente, 3= Às vezes, 4= Frequentemente e 5= Muito Frequentemente (MONTEIRO *et al.*, 2020). Como avaliação da presença de comportamento de vício, considerou-se escores iguais ou superiores a 24 como presença de risco (ROGOWSKA e LIBERA, 2022).

### 3.2.2 Questionário de Atitudes Socioculturais em relação à aparência

Como forma de averiguar a relação dos usuários com sua imagem corporal através da internalização de padrões estéticos e pressão sofrida pelo ambiente em que os usuários estão inseridos, utilizou-se o Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire-4 (SATAQ-4) (Anexo C), em sua versão traduzida e validada para a população brasileira de ambos os sexos. A mesma é composta por 22 afirmativas subdivididas em quatro seções que avaliam desde a internalização do

corpo magro e músculos e influência de familiares, amigos e mídia (BARRA *et al.*, 2019).

As respostas também são dadas através de escala Likert de 1 a 5 pontos, sendo 1= Discordo totalmente, 2= Discordo em parte, 3= Não concordo e nem discordo, 4= Concordo em parte, 5= Concordo totalmente. O resultado também é dado a partir do somatório dos itens, na forma de escore, sendo este proporcional à influência e internalização dos aspectos socioculturais na imagem corporal (BARRA *et al.*, 2019).

### 3.2.3 Teste de Atitudes Alimentares

O comportamento de risco para desenvolvimento de Transtornos Alimentares foi avaliado utilizando a ferramenta Eating Attitudes Test (EAT-26) (Anexo D), também validado e traduzido para o contexto brasileiro. O EAT-26, traduzido para o português como Teste de Atitudes Alimentares (BIGHETTI *et al.*, 2004), e é composto por três subescalas, sendo utilizado na literatura para verificar a presença de comportamento de risco para AN e BN em indivíduos de ambos os sexos. Avalia fatores distintos do comportamento alimentar: dieta (13 itens), bulimia e preocupação com alimentos (seis itens) e autocontrole oral (sete itens) (GARNER *et al.*, 1982).

O mesmo trata-se de uma versão reduzida do questionário original, apresentando 26 questões, com respostas dadas na forma de Escala Likert de 0 a 3 pontos. As mesmas seguem a seguinte pontuação: Sempre = 3; Muitas vezes = 2; Frequentemente = 1; Poucas Vezes, Quase Nunca e Nunca = 0. A penúltima questão apresenta pontuação invertida, ou seja, as alternativas Sempre, Muitas vezes e Frequentemente são avaliadas com peso 0, a resposta “Poucas Vezes” apresenta peso 1, “Quase Nunca” peso 2 e “Nunca” valor 3.

O cálculo do escore é dado a partir da soma das respostas de cada item, variando de 0 a 78 pontos, com o risco de desenvolvimento de Transtornos Alimentares sendo proporcional ao escore encontrado. Escores superiores a 21 indicam comportamento de risco para os Transtornos Alimentares supracitados (GARNER *et al.*, 1982; RIVAS *et al.*, 2010).

### 3.3 ANÁLISE E PROCESSAMENTO DE DADOS

Os dados foram tabulados automaticamente, na plataforma de planilhas google sheets, geradas a partir dos formulários google e posteriormente colocados no *software* microsoft excel após exclusão dos indivíduos que não se enquadravam na pesquisa, os dados tabulados e categorizados.

Utilizou-se o *software* Statistical Package For The Social Sciences for Windows 18.0 (SPSS) para realização das análises. Os resultados foram expressos em valores de média, desvio padrão e frequência absoluta e relativa. Foi realizado o teste de normalidade Kolmogorov Smirnov para verificar a distribuição normal dos resultados encontrados e teste t para amostras independentes para comparação entre os sexos considerando-se  $p \leq 0,05$ .

Posteriormente foi realizado teste de correlação para os escores de vício em *Instagram*, com as demais variáveis. Para tanto, usou-se o Teste de Kendall, considerando-se  $p \leq 0,05$ .



## 4 RESULTADOS

A amostra final foi composta por 154 indivíduos usuários do *Instagram* de ambas as cidades, 70,8 % residentes de Petrolina-PE, sendo a maioria do sexo feminino (70,13%). Os resultados encontrados apresentaram distribuição normal ( $p \leq 0,05$ ). A média das idades foi 25,4 e 25,3 anos para pessoas do sexo feminino e masculino, respectivamente. Observou-se que para ambos os sexos a maioria se autodeclarou branca (Tabela 1).

**Tabela 1** - Caracterização da amostra (n= 154).

	<b>Sexo Feminino</b>	<b>Sexo Masculino</b>
<b>n</b>	108 (70,13%)	46 (29,87%)
Idades (Média, DP)	25,4 ( $\pm 3,37$ )	25,3 ( $\pm 2,75$ )
<b>Raça</b>		
Branca	52 (48,1%)	25 (54,3%)
Parda	42 (38,9%)	15 (32,6%)
Preta	11 (10,2%)	6 (13,0%)
Amarela	3 (2,8%)	-
Indígena	-	-
<b>Escolaridade</b>		
<b>Ensino Médio</b>		
Incompleto	1 (0,9%)	-
Ensino Médio		
Completo	13 (12,0%)	5 (10,9%)
<b>Ensino Superior</b>		
Incompleto	41 (38,0%)	22 (47,8%)
Ensino Superior		
Completo	47 (43,5%)	17 (37,0%)
Mestrado	6 (5,6%)	2 (4,3%)
Doutorado	-	-
<b>Estado Civil</b>		
Solteiro (a)	88 (81,5%)	43 (93,5%)
Casado (a)	17 (15,7%)	2 (4,3%)
Divorciado (a)	3 (2,8%)	1 (2,2%)
<b>Renda Mensal*</b>		

Igual ou Maior que 3 Salários	31 (28,7%)	12 (26,0%)
Maior que 2 Salários e Menor que Três Salários	16 (14,8%)	3 (6,5%)
Maior que 1 Salário e Menor que 2 Salários	12 (11,1%)	12 (26,0%)
Equivalente a 1 Salário ou Menos	18 (16,7%)	5 (11,0%)

Fonte: Autoria própria.

\*Considerando o valor atual do salário mínimo no momento da coleta (R\$ 1212,00)

Em relação à escolaridade, para o sexo feminino a maioria possui ensino superior completo (43,5%) e, em contrapartida, a maior parte dos homens relatou ensino superior incompleto (47,8%). A renda mensal também variou, sendo superior a três salários mínimos 28,7% para o sexo feminino, enquanto para o sexo masculino os valores foram similares para mais que um salário mínimo e igual ou superior a três salários mínimos (26,0%). Tendo em vista o comportamento de vício em *Instagram*, foram encontrados esse comportamento foi significativamente maior para mulheres ( $p \leq 0,05$ ) (Tabela 2).

**Tabela 2** - Valores de Escore encontrados e risco de vício em *Instagram* para ambos os sexos (n= 154).

	<b>Sexo Feminino</b>	<b>Sexo Masculino</b>	<b>Valor de p</b>
<b>Média Escore e DP</b>	17,27 ( $\pm 4,92$ )*	15,35 ( $\pm 5,19$ )	0,05
<b>Risco de Vício em <i>Instagram</i></b>	9 (8,33%)	3 (6,52%)	-
<b>Sem Risco de Vício em <i>Instagram</i></b>	99 (91,67,0%)	43 (93,48%)	-

Fonte: Autoria própria.

\*Teste t

DP = Desvio padrão.

No âmbito de internalização de padrões corporais, observou-se que no presente estudo, para pessoas do sexo masculino houve maior internalização do padrão corporal relacionado à hipertrofia ( $p \leq 0,05$ ) em comparação às mulheres. Diante dos resultados encontrados e indicadores em questão, não foram observadas diferenças significativas entre as pressões socioculturais exercidas pelo ambiente para ambos os sexos. Observa-se também que a mídia foi o fator que exerceu a maior pressão (Tabela 3). Para os TAs, ainda que o risco tenha sido aumentado para o sexo feminino (28,7%), pessoas do sexo masculino também apresentaram comportamento indicativo para essas desordens (13,0%) (Tabela 4).

**Tabela 3** - Valores de Escore encontrados para internalização de padrões corporais e pressões socioculturais (n=154).

	<b>Sexo Feminino</b>	<b>Sexo Masculino</b>	<b>Valor de p</b>
<b>Internalização (M, DP)</b>			
Magreza	14,79 ( $\pm 5,36$ )	13,45 ( $\pm 4,42$ )	0,09
Hipertrofia	16,19 ( $\pm 5,36$ )	18,28 ( $\pm 3,74$ )*	0,003
<b>Pressões Socioculturais (M,DP)</b>			
Família	11,99 ( $\pm 5,25$ )	11,60 ( $\pm 4,94$ )	0,53
Amigos	8,77 ( $\pm 5,44$ )	9,17 ( $\pm 5,83$ )	0,85
Mídia	14,50 ( $\pm 5,86$ )	13,36 ( $\pm 5,83$ )	0,28

Fonte: Autoria própria.

\*Teste t

M= Média, DP = Desvio Padrão.

**Tabela 4** - Valores de Escore e comportamento de risco para Anorexia Nervosa e Bulimia Nervosa (n=154).

	<b>Sexo Feminino</b>	<b>Sexo Masculino</b>	<b>Valor de p</b>
<b>Média (<math>\pm DP</math>)</b>	16,44 ( $\pm 9,58$ )*	12,72 ( $\pm 7,22$ )	0,01
<b>Risco para AN e BN</b>	31 (28,7%)	6 (13,0%)	
<b>Risco para AN e BN</b>	77 (71,3%)	40 (87,0 %)	

Fonte: Autoria própria.

\*Teste t

DP = Desvio Padrão, AN = Anorexia Nervosa, BN = Bulimia Nervosa.

Para as associações do Vício em *Instagram* e internalizações de padrões corporais e pressões socioculturais, embora tenham sido observados valores

correlações positivas para alguns escores como Magreza, Amigos e Mídia, estas foram fracas (Tabela 5). Para a variável Risco de AN e BN foram encontradas relações similares.

**Tabela 5** - Correlação entre as variáveis (n=154).

	<b>Vício em <i>Instagram</i></b>	<b>Significância</b>
<b>Magreza</b>	0,23**	0
<b>Musculosidade</b>	0,09	0,089
<b>Família</b>	0,1	0,081
<b>Amigos</b>	0,17**	0,004
<b>Mídia</b>	0,27**	0
<b>AN e BN</b>	0,28**	0

Fonte: Autoria própria.

Correlação é significativa <0,01\*\*

AN= Anorexia Nervosa, BN= Bulimia Nervosa.

Desse modo, diante dos resultados encontrados, o capítulo seguinte trará as discussões fundamentadas no que foi encontrado no presente trabalho e novos direcionamentos a respeito da temática.

## 5 DISCUSSÃO

No âmbito dos resultados encontrados na presente pesquisa sobre a verificação de comportamento de vício na MS *Instagram*, influências na imagem corporal e presença de Transtornos Alimentares, apresentam-se a seguir estudos que visam a fundamentar e confrontar estes resultados. Desse modo, seguiu-se a organização baseada nos objetivos específicos deste trabalho.

A maior presença de pessoas do sexo feminino na amostra vai ao encontro de outros achados, que demonstram maior utilização do *Instagram* por indivíduos desse sexo na população brasileira, além de também ter sido observado o maior uso dessa MS por mulheres (KEMP, 2021; ROZGONJUK *et al.*, 2020; ARAÚJO, 2019). Desse modo, ainda que seja observada a presença de comportamentos de risco para homens em decorrência do uso do *Instagram*, na presente pesquisa este comportamento foi maior para mulheres. Esses resultados condizem com a literatura, visto que hábitos viciantes na Internet são comuns para ambos os sexos, embora com diferentes intuitos de utilização, e, normalmente, estão aumentados para mulheres no que diz respeito ao uso das MS, intermediados principalmente pela autoestima e questões culturais (SEVELKO *et al.*, 2018; BALOGLU, SAHIN e ARPACI, 2020; OLIVEIRA *et al.*, 2022).

Os valores encontrados para o vício, cerca de 7,8% da amostra, mostram-se semelhantes a alguns trabalhos, como o de Araújo (2019) que encontrou valores de 7,6% para presença do vício, embora voltados para o uso do Facebook e em amostra maior. Para universitários de ambos os sexos, com amostra abrangendo também adultos, valores superiores para o vício no *Instagram* foram observados, com pontuação maior para mulheres no contexto pandêmico (ROGOWSKA e LIBERA, 2022), fator esse que mostrou mediar esse comportamento e que pode estar relacionado ao aumento de utilização.

Embora não tenha sido averiguado o comportamento de vício, alguns trabalhos demonstram que há a alta utilização em jovens adultos (SCOTT *et al.*, 2017; SANTOS e PEREIRA, 2022). Levando-se em consideração os valores encontrados para averiguação de intensidade de uso, Santos e Pereira (2022) encontraram médias 20,20 ( $\pm 5,69$ ) e 16,57 ( $\pm 5,71$ ), para mulheres e homens, respectivamente, com valores significativamente maiores para mulheres, em similaridade aos resultados encontrados.

Uma vez que a utilização elevada parece estar associada a riscos, atitudes voltadas para o vício poderiam contribuir de modo ainda mais intenso para essas relações. Ressalta-se que a presente pesquisa buscou evidenciar o comportamento de vício e que os resultados deste trabalho demonstraram a presença desse problema em um pequeno número de pessoas. Como o intuito foi verificar o vício, refletiu-se que ainda que os usuários podem ter uma média de utilização alta e não necessariamente essas relações estão voltadas para a dependência.

Desse modo, é possível que as próprias pessoas com essa dependência não tenham consciência desse comportamento e/ou tentem mitigá-lo ou escondê-lo, assim como observado em outros problemas voltados para o vício. Essas questões vão ao encontro de alguns outros estudos, de modo que embora tenham sido vistos comportamentos o vício, assim como para a alta utilização e suas consequências, não houve a autopercepção por boa parte dos usuários das MS (KOLHAR, KAZI e ALAMEEN, 2021), o que pode não refletir de fato essas relações.

Questões atreladas a problemas de saúde e emocionais relacionam-se ao uso de modo dependente, de forma que mesmo que haja a utilização indevida, é possível também que o comportamento seja viciante naqueles que já possuem a suscetibilidade (ANDREASSEN, 2015; MARENGO, POLETTI e SETTANNI, 2020). Dentre os fatores que estão relacionados à manutenção do uso do *Instagram*, abordam-se as interações sociais, feedbacks, curtidas, entretenimento gerado pela sua utilização, bem como a necessidade de não perder o que está acontecendo dentro dessa MS, embora esteja claro que essas relações podem ser diferentes entre os indivíduos e comunidades (HAWNG e CHO, 2018; ELHAI, HANG e MONTAG, 2021; MARENGO, 2020).

Sendo assim, essas questões também poderiam ser estudadas em trabalhos futuros como forma de contribuir para o entendimento da utilização dentro do *Instagram* e entender essas relações em circunstâncias de uso elevado e dependência. Além disso, seria interessante considerar uma verificação direta do tempo de utilização como forma complementar a análise do risco de vício, confrontando esses achados.

No contexto das relações entre as pressões dos ambientes em que os indivíduos estão inseridos e a influência na imagem corporal, não foram encontradas diferenças significativas entre os sexos para pressões socioculturais e internalização da magreza, fator esse que demonstrou similaridade dessas questões para ambos os

sexos, no presente estudo. Os valores de escores observados demonstram internalização de padrões relacionados à aparência, por parte dessas pessoas e que a mídia possui grande influência.

Embora normalmente seja observado comportamento voltado para a valorização da magreza em mulheres (CARDOSO, RITTER e ALMEIDA, 2022), foi observado que a internalização de ideais de musculosidade foi maior se comparado à magreza, o que pode ser consequência de não só o desejo de um corpo magro, mas também de maior valorização das formas corporais em relação aos músculos (CORTEZ *et al.*, 2020).

Um estudo que utilizou esse mesmo instrumento, encontrou médias para mulheres relacionadas ao ideal do corpo magro ( $15,95 \pm 5,69$ ) e músculos ( $16,15 \pm 4,28$ ), embora a amostra fosse de atletas, que possuem maior exposição corporal e preocupações, o que demonstra a alta preocupação relacionada à aparência das mulheres do presente trabalho (SANTOS *et al.*, 2022). Uma vez que é visto na literatura que mulheres possuem maior preocupação relacionada à imagem corporal do que os homens (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2013) os achados de alta internalização de magreza ( $16,19 \pm 5,36$ ) e musculosidade ( $18,28 \pm 3,74$ ) para homens podem refletir o aumento da preocupação masculina com sua própria imagem e/ou menos problema em admitir suas inseguranças, frente à pressões exercidas pelo ambiente. Isso pode ser constatado através de alguns trabalhos que demonstraram relações negativas com a própria imagem nessa população e desejo de modificar partes corporais (ABBAS e KARADAVUT, 2017; MARTINS e NASCIMENTO, 2020).

Para o sexo masculino normalmente as idealizações corporais estão voltadas para um corpo mais atlético/musculoso (TREASURE, DUARTE e SCHMIDT, 2020; CARDOSO, RITTER e ALMEIDA, 2022) em comparação às

mulheres (DOUGLAS *et al.*, 2019), questões observadas no presente trabalho, visto que houve maior internalização desse padrão corporal para o sexo masculino. No entanto, também foram encontrados altos valores internalização de magreza para esse sexo, que estão atreladas, principalmente à maior insatisfação corporal em ambos os sexos se comparado à hipertrofia (LAYMAN, KEIRNS e HAWNK, 2021).

Esse comportamento, com valorização da hipertrofia e magreza em homens, foi visto em outros trabalhos, os quais estiveram associados a riscos com a

preocupação corporal (KLIMEK *et al.*, 2018). Ademais, similarmente foram verificadas essas internalizações voltadas para aparência em homens com diferentes orientações sexuais, não foram encontradas diferenças significativas entre os dois grupos, além de escores elevados para a magreza e musculosidade na amostra (SIMONE *et al.*, 2021). Alterações na imagem corporal de homens também foram observadas, com maior desejo de musculosidade, que esteve relacionado à exposição ao *Instagram* e fotos idealizadas de outros homens (GULTZOW *et al.*, 2020), o que direciona para internalizações nesses contextos.

Nesse âmbito, ainda que haja pressões relacionadas à família e amigos, a presente pesquisa observou que essas relações foram aumentadas para a mídia em ambos os sexos e reduzidas principalmente para amigos. É visto que a comparação com amigos exerce influência negativa na imagem corporal, contribuindo para um maior desejo de magreza em mulheres (MASE *et al.*, 2015). É possível que a pressão da mídia seja maior por estimular indiretamente essas relações, tendo em vista que a frequência de exposição a padrões corporais ideais pode ser maior nesse meio do que entre familiares e amigos, uma vez que nesse ambiente há intensa valorização da imagem, contribuindo para a insatisfação corporal (BASISTHA e ALI, 2019; HOGUE e MILLS, 2019).

Em relação à mídia, em diversos contextos socioculturais, verificou-se em mulheres grande influência, fator justificado provavelmente devido aos padrões ocidentais de utilização das MS, citando o uso do *Instagram* e outras MS intermediando esse processo (SCHAEFER *et al.*, 2018; MORI, MONGILLO e FAHR, 2022). Também foi observada em outro trabalho essa forte influência da mídia, tanto para o sexo masculino quanto para o feminino, ainda que tenha sido utilizado um instrumento apenas para a sua avaliação (SANTOS e GONÇALVES, 2020). Além disso, foi atribuída à pressão sociocultural da mídia em comparação a amigos e família, maior preocupação corporal e restrições dietéticas para ambos os sexos em amostra com idades similares no contexto brasileiro (CARDOSO, RITTER e ALMEIDA, 2022).

A maior presença de risco para AN e BN em pessoas do sexo feminino era esperada, pois é o público geralmente mais acometido (GALMICHE *et al.*, 2019). Ainda que em menor quantidade, a presença de indivíduos do sexo masculino com risco de desenvolvimento para essas duas patologias é importante, uma vez que traz à luz a presença desse comportamento em indivíduos que não são tão estudados



(MANCINI *et al.*, 2018). Outro trabalho demonstrou risco aumentado para homens, principalmente no contexto universitário, em similaridade à distribuição da presente pesquisa (SAMPAIO *et al.*, 2019).

Embora para o sexo masculino a maioria da amostra seja de indivíduos com ensino superior incompleto e completo para mulheres, não foi intencionado verificar em um grupo específico, como o estudantil. Esses indivíduos podem apresentar suscetibilidade elevada se relacionada a algumas questões inerentes ao ambiente universitário, como estresse e conflitos emocionais, bem como a outros fatores patológicos, como ansiedade e depressão (PEREIRA, 2022), o que poderiam ser questões abordadas concomitantemente com a presença de não só esses Transtornos, mas também no âmbito de utilização do *Instagram*.

No intuito de aprofundar as relações sobre o vício em *Instagram* conforme já explicitado anteriormente, poucas pessoas apresentaram atitudes indicativas do comportamento de vício com o instrumento utilizado para averiguação. Desse modo, foram observadas relações fracas entre as variáveis de comportamento de vício, preocupações relacionadas à aparência, bem como às pressões socioculturais. Embora fracas, todas as correlações demonstraram-se positivas, o que pressupõe-se que esses ideais e as pressões exercidas são aumentados em concordância com o comportamento de vício.

Ao associar a intensidade de uso do *Instagram* com questões atreladas à aparência, autoestima, preocupação com o corpo e outras variáveis, Santos e Pereira (2022) observaram correlações positivas e significantes para o peso corporal e relações negativas para a autoestima, embora com baixos valores de significância, demonstrando as relações entre essas variáveis. Da mesma forma, foi visto que maior frequência de uso do *Instagram* esteve relacionado à maior motivação para magreza (VALL-ROQUE, ANDRÉS e SALDAÑA, 2021). De modo complementar, foram observadas correlações positivas e significativas para a internalização do ideal de magreza para mulheres jovens que utilizavam o *Instagram*, principalmente para as que seguiram influenciadores fitness e contas de celebridades (COHEN, NEWTON-JOHN e SLATER, 2017).

Essa utilização também foi positivamente relacionada à comparação da aparência para amostra masculina em outro estudo, contribuindo para a insatisfação corporal (MODICA, 2020), que possui relação forte com as comparações corporais. Já outra pesquisa, que estratificou o vício nessa MS em leve, moderado e grave,

observou correlação negativa com a autoestima em intensidades similares à do presente estudo (KICARBURUN e GRIFFITHS, 2018). Para a internalização de musculosidade, essa relação foi a menor encontrada, certamente devido ao maior desejo e pensamentos voltados para a valorização de corpos mais magros e estreitos.

Complementarmente, entre as correlações observadas para Escore de Vício em *Instagram* e pressões socioculturais, a relação com a Mídia foi a que teve maior força. Infere-se que provavelmente aqueles que possuem comportamento mais voltado para o uso indevido, ainda que não tenham vício, sofrem maiores pressões. Fatores esses que são devido, provavelmente, à exposição tanto a imagens, como a conteúdos que valorizem as formas corporais e internalização voltadas para a aparência dentro dessa MS.

Nessa perspectiva, as variáveis *Instagram* e risco de AN e BN foram as que apresentaram maior força de correlação. Esses achados podem ser em decorrência do maior engajamento de indivíduos nessa MS que já possuem risco de desenvolvimento de desordens alimentares, portanto, essas pessoas podem ter relações mais desregradadas de uso, bem como da maior exposição a essa MS. Desse modo, pode haver maior perseguição de imagens e conteúdos que fomentem esse comportamento, visto a alta internalização de magreza e pressão midiática também encontradas.

Uma investigação do tempo *on-line* semanal na Internet e presença de Transtornos Alimentares, observou correlação positiva entre essas variáveis (RODGERS *et al.*, 2013), no entanto, foram abordadas diversas MS. Ao verificarem comportamento de risco para Ortorexia Nervosa e associação com essa MS e outras, foram observadas correlações significativas apenas para o uso do *Instagram*, refletindo comportamento similar ao encontrado na presente pesquisa (TURNER e LEVEFRE, 2017). No entanto, foi verificado apenas o tempo em que estas pessoas passaram *on-line*, sem averiguar o risco de vício

Embora empregadas metodologias diferentes de análise e sem considerar o vício, foi averiguado tempo de utilização elevado em um estudo, cerca de 5h por dia, por uma parte da amostra. Embora não tenham sido avaliadas relações dissociativas, pode-se dizer que há um comportamento de risco para vício nessas pessoas (JIOTSA *et al.*, 2017), sendo averiguado o risco de desordens alimentares para ambos os sexos.

Já outro trabalho ao verificar a associação entre diversos transtornos, como

AN e BN, e vício em MS, não encontrou relação entre estes problemas, no entanto, essas foram estudadas em indivíduos diagnosticados com esses transtornos (PANEA-PIZARRO *et al.*, 2020). No âmbito da AN e BN há o medo que este comportamento seja descoberto, bem como do julgamento por parte das pessoas (AMERICAN PSYCHIATRY ASSOCIATION, 2014). Nesse sentido, essas pessoas podem não ter a real noção do seu comportamento e do problema, devido à instabilidade da própria doença, ou tentem mascarar, o que pode ser um fator limitante na averiguação.

Dessa forma, nota-se que alguns trabalhos encontraram associações fortes entre a utilização tanto do *Instagram* como outras MS e o risco de Transtornos Alimentares, com comportamento bastante voltado para desejo de magreza entre os avaliados. A existência de diversos mecanismos de avaliação dessas relações, sem padronização e a modificação de instrumentos validados dificultou as comparações relacionadas. Além disso, pesquisas que verificam o vício foram limitadas, principalmente estudos realizados no Brasil, o que é de suma importância para verificação das questões relacionadas à aparência e pressões socioculturais.

A partir dos resultados encontrados e as discussões abordadas, acredita-se que existem relações entre o comportamento de vício em *Instagram*, pressões por parte dos ambientes aos quais estes indivíduos estão inseridos, preocupações voltadas para a aparência corporal e maiores riscos para esses usuários, no entanto, faz-se necessário conduzir outros tipos de estudo para sanar as limitações nesta investigação.

## 5.1 LIMITAÇÕES

Como limitações encontradas, ressalta-se que a metodologia empregada não busca avaliar causa e efeito, portanto foi averiguada apenas as relações entre essas variáveis, tendo-se em vista a realidade de uma parcela de indivíduos de duas cidades específicas. O viés da utilização de medidas de autorrelato são conhecidos na literatura e, desse modo, podem não refletir exatamente o comportamento dessas pessoas.

De maneira complementar, por se tratar da averiguação de comportamento de vício em uma Mídia Social e desordens alimentares, é possível que o intuito seja de esconder o comportamento. Ainda que todas as questões éticas de sigilo quanto à identidade dos participantes tenham sido reforçadas no momento da coleta, há a

possibilidade de receio enquanto anonimato. Da mesma forma, talvez também não haja autoavaliação dessas questões por parte dos usuários, portanto, ainda que tenham o comportamento, pode não haver a consciência do mesmo.

O método de pesquisa através de formulários *on-line* também pode direcionar para que as respostas dadas sejam feitas automaticamente por parte dessas pessoas, vide a possibilidade de respostas mais rápidas. Além disso, para os indivíduos que tenham o comportamento de vício, é possível que o comportamento estivesse apenas voltado para o uso do *Instagram* e seus conteúdos, portanto, muitos podem não ter participado da pesquisa por esta razão. Da mesma forma, ainda que o meio de divulgação escolhido tenha sido o *Instagram*, é possível que tenha havido o compartilhamento da pesquisa em outros meios, como outras Mídias Sociais e outros *softwares*, portanto pessoas não suscetíveis também podem ter sido uma parcela significativa.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A quantidade de pessoas com comportamento indicativo de vício no *Instagram* encontradas é importante, uma vez que são vistas na literatura as consequências desses comportamentos. Em relação à sua presença, o risco de vício foi significativamente maior para as mulheres da amostra.

As averiguações demonstraram alta internalização de magreza para mulheres e homens, sem diferenças significativas entre os sexos, mas o desejo de hipertrofia foi superior para homens. Já em relação às pressões socioculturais, a mídia foi o fator sociocultural que exerceu maior pressão na presente amostra, em ambos os sexos. No que diz respeito ao comportamento de risco para Anorexia e Bulimia foi maior para indivíduos do sexo feminino, como já era esperado, mas também foi observada a presença em homens da amostra.

Em relação às associações realizadas, as correlações demonstraram que os escores de risco de vício em *Instagram* estiveram relacionados, principalmente, à maior internalização de magreza e pressões socioculturais da Mídia, ainda que tenham sido de natureza fraca. O risco de vício em *Instagram* e comportamento de risco para Anorexia e Bulimia também correlacionaram-se positivamente, sendo a associação de natureza mais forte encontrada.

Desse modo, no cerne dessas relações, observa-se que muitos autores averiguaram o valor exato do tempo de utilização do *Instagram* no estudo dessas relações. Embora o intuito do presente trabalho tenha sido associar a essas questões voltadas para a gênese dos Transtornos Alimentares ao comportamento indicativo de vício, utilizar medidas exatas de tempo poderiam ser úteis para complementar o estudo do vício. Além disso, também seria importante verificar em qual momento há a utilização exagerada dessa Mídia Social, considerando-se o horário, a atividade realizada naquele momento, bem como outras questões.

Da mesma forma, ressalta-se a importância de se considerar averiguar o vício, uma vez que poucos trabalhos buscaram observar essas relações voltadas especificamente para o *Instagram*, sobretudo na população brasileira, ainda mais no quadro do interior nordestino. Nesse contexto, ressalta-se que a presente pesquisa buscou avaliar o uso de maneira prejudicial, com comportamento viciante e que essas relações não são unânimes para todas as pessoas que utilizam essa MS e que o uso inadequado pode ser prejudicial.

Ademais, seria importante realizar estudos longitudinais para observar o comportamento dessas relações em um período de tempo maior e consequências tendo em vista a realidade cultural dessas pessoas.

Complementarmente, também conduzir pesquisas para avaliar a quais tipos de conteúdos essas pessoas estão sendo expostas.

## REFERÊNCIAS

ABBAS, O. L.; KARADAVUT, U. Analysis of the Factors Affecting Men's Attitudes Toward Cosmetic Surgery: Body Image, Media Exposure, Social Network Use, Masculine Gender Role Stress and Religious Attitudes. **Aesthetic Plastic Surgery**, New York, v. 41, n. 6, p. 1454-1462, 2017.

ÁGH, T. *et al.* A systematic review of the health-related quality of life and economic burdens of anorexia nervosa, nervous bulimia, and binge eating disorder. **Eating and Weight Disorders**, Milano, v. 21, n. 3, p. 353-364, 2016.

AGRAS, W. S. Cognitive Behavior Therapy for the Eating Disorders. **The Psychiatric clinics of North America**, Philadelphia, v. 42, n. 2, p. 169-179, 2019.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **DSM-IV -Manual de Diagnóstico e Estatística das Perturbações Mentais**. 4ª edição. Lisboa: Climepsi Editores, 1994.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. **DSM-V - Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais**. 5ª edição. Porto Alegre: Artmed, 2014. Disponível em: <http://www.niip.com.br/wp-content/uploads/2018/06/Manual-Diagnostico-e-Estatistico-de-Transtornos-Mentais-DSM-5-1-pdf.pdf>. Acesso em 01 de Janeiro de 2021.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION - APA. Practice Guidelines. Practice guideline for the treatment of patients with eating disorders - DSM-V. **American Journal of Psychiatry**, Washington D.C, v. 157, n. 1, p.1-128, 2006. Disponível em: [https://psychiatryonline.org/pb/assets/raw/sitewide/practice\\_guidelines/guidelines/eatingdisorders.pdf](https://psychiatryonline.org/pb/assets/raw/sitewide/practice_guidelines/guidelines/eatingdisorders.pdf). Acesso em 10 de Outubro de 2021.

ANDREASSEN, C. S. On-line Social Network Site Addiction: *A Comprehensive Review*. **Current Addiction Reports**, Istanbul, v. 2, p.175-184, 2015.

APARICIO-MARTINEZ, P. *et al.* Social Media, Thin-Ideal, Body Dissatisfaction and Disordered Eating Attitudes: *An Exploratory Analysis*. **International Journal of Environmental Research and Public Health**, v. 16, n. 21, 2019.

ARAFA, A. *et al.* Problematic internet use: a cross-sectional study on a model from university students in Egypt. **International Journal of Adolescent Medicine and Health**, London, v. 17, n. 33, p. 1-7, 2019.

ARAÚJO, S. E. A. Avaliação da Utilização do Facebook numa Amostra de Adultos.

019. 123 f. Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica e Saúde) - Universidade Fernando Pessoa, Faculdade de Ciências Humanas e Sociais, Porto, 2019.

BALOGLU, M.; SAHIN, R.; ARPACI, I. A Review of Recent Research in Problematic Internet Use: *Gender and Cultural Differences*. **Current Opinion in Psychology**, Amsterdam, v. 36, p.124-19, 2020.

BÁNYAI, F. *et al.* Problematic Social Media Use: Results from a Large-Scale Nationally Representative Adolescent Sample. **Plos One**, San Francisco, v. 12, p.1-13, 2017.

BARRA, J. V. Adaptação transcultural e validação do Questionário de Atitudes Socioculturais em Relação a aparência (SATAQ-4) aplicado a estudantes universitários. **Cadernos de Saúde Pública**. Rio de Janeiro, V.35, n. 15,p.1-13, 2019.

BASISTHA, B.; ALI, A. Association of Media Appearance Pressure on Body Image Dissatisfaction and Quality of Life. **Think India Journal**, v 22, n. 10, 2019.

BENATTO, A. S. G. L.; CASTRO, M. R. A Influência das redes sociais no comportamento alimentar dos universitários. 2018. 20 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Nutrição) - Faculdade de Ciências da Educação e Saúde, Centro Universitário de Brasília, Brasília, 2018. Disponível em: <<https://repositorio.uniceub.br/jspui/bitstream/prefix/13296/1/21553959.pdf>> Acesso em: 10 de Outubro de 2021.

BIGHETTI, F. *et al.* Tradução e validação do Eating Attitudes Test em adolescentes do sexo feminino de Ribeirão Preto - São Paulo. **Jornal Brasileiro de Psiquiatria**, Rio de Janeiro, v. 53, n. 6, p. 339-346, 2004.

BOYD, D. M.; ELLISON, N. B.; Social Network Sites: Definition, History, and Scholarship. *Journal of Computer-Mediated Communication*. **Journal of Computer-Mediated Communication**, Washington, v. 13, n. 1, p. 210-230, 2008.

CARDOSO, K. S.; RITTER, G. P.; ALMEIDA, R. J. Fatores associados às atitudes socioculturais em relação à aparência em estudantes de medicina. **Brazilian Journal of Health Review**. Curitiba, v. 5, n. 5, p. 20098-20111, 2022.

CARROTE, E. R.; PRICHARD, I.; LIM, M. S. C. "Fitspiration" on Social Media: A *Content Analysis of Gendered Images*. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v.19, n.3, 2017.

CARVALHO, M. B. *et al.* Percepção da imagem corporal e comportamento alimentar: estudo com acadêmicos de centro universitário. **Revista Simbio-Logias**. Botucatu, v.11, n.15, 2019.

CASTILLO, M.; WEISELBERG, E. Bulimia Nervosa/Purging Disorder. **Pediatric And Adolescent Health Care**, St Louis, v. 47, n. 4, p. 85-94, 2017.



CHO, H. *et al.* Mechanisms of Social Media Effects on Attitudes Toward E- Cigarette Use: *Motivations, Mediators, and Moderators in a National Survey of Adolescents*. **Journal of Medical Internet Research**, Toronto, v. 21, n. 6, 2019.

COHEN, R.; NEWTON-JOHN, T.; SLATER, A. The relationship between Facebook and Instagram appearance-focused activities and body image concerns in young women. **Body Image**, v.23, p. 183-187, 2017.

CORRÊA, Fabiano Simões. Um estudo qualitativo sobre as representações utilizadas por professores e alunos para ressignificar o uso da Internet. Orientador: Sérgio Kodato. 2013. 172 p. Dissertação (Mestrado em Ciências) - Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras de Ribeirão Preto, Universidade de São Paulo, Ribeirão Preto, 2013. Disponível em: <<https://teses.usp.br/teses/disponiveis/59/59137/tde-08102013-162610/es.php>>. Acesso em 15 de Outubro de 2020.

CORDÁS, T. A.; CLAUDINO, A. M. Transtornos alimentares: fundamentos históricos. **Revista Brasileira de Psiquiatria**, São Paulo, v. 24, n. 3, p. 3-6, 2002.

CORTEZ, L. *et al.* Incidência de dismorfia muscular em praticantes de musculação em academias de uma capital no nordeste do Brasil. **Revista Andaluza de Medicina Del Deporte**. v. 13, n. 4, 2020.

D'ANGELO, Pedro. Pesquisa sobre o Instagram no Brasil: dados de comportamento dos usuários, hábitos e preferências no uso do Instagram. **Opinion Box**, 2021. Disponível em: <https://blog.opinionbox.com/pesquisa-instagram/>. Acesso em 10 de Julho de 2021.

DA SILVA, F. R.; MENDES, A. E. P. Percepção corporal, estado nutricional e comportamentos de risco para os transtornos alimentares. **Revista Contexto & Saúde**, Ijuí, v. 19, n. 36, p. 27–32, 2019.

DAHL, D.; BERGMARK, K. M. Persistence in Problematic Internet Use - A Systematic Review and Meta-Analysis. **Frontiers in Sociology**, Lausanne, v. 5, p. 1-13, 2020.

DE VRIES, D. A.; VOSSSEN, H. G. M.; DER BOOM, P. V. D. K. V. Social Media and Body Dissatisfaction: Investigating the Attenuating Role of Positive Parent–Adolescent Relationships. **Journal of Youth and Adolescence**, New York, v. 48, n. 3, p.527-536, 2018.

DOUGLAS, V. *et al.* Thinness and muscularity internalization: Associations with disordered eating and muscle dysmorphia in men. **Journal of Clinic Psychology**. p. 1-7, 2019.

DUCHESNE, M. *et al.* Evidências sobre a terapia cognitivo-comportamental no tratamento de obesos com transtorno da compulsão alimentar periódica. **Revista de Psiquiatria do Rio Grande do Sul**, Porto Alegre, v. 29, n. 1, p. 80-92, 2007.

DUMAS, A.; DESROCHES, S. Women's Use of Social Media: *What Is the Evidence About Their Impact on Weight Management and Body Image?* **Current Obesity Reports**, Philadelphia, v. 8, n. 1, p. 18-32, 2019.

EEDEN, A. E. V.; HOEKEN, D. V.; HOEK, H. W. Incidence, prevalence and mortality of anorexia nervosa and bulimia nervosa. **Current Opinion In Psychiatry**, Philadelphia, v. 34, n. 6, p. 515-524, 2021.

ELHAI, J. D.; YANG, H.; MONTAG, C. Fear of missing out (FOMO): *overview, theoretical underpinnings, and literature review on relations with severity of negative affectivity and problematic technology use*. **Brazilian Journal Of Psychiatry**, St. Paulo, v. 43, n. 2, p. 203-209, 2021. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/rbp/a/KxjyzSSmkFx345d4KrfFqKk/?format=pdf&lang=en>>. Acesso em 16 de Outubro de 2021.

FACEBOOK. **Instagram Inc.** Plataforma de compras de aplicativo - Apple Store. 20 de Outubro de 2021. Disponível em: <https://apps.apple.com/br/app/instagram/id389801252>. Acesso em 20 de Outubro de 2021.

FAIRBURN, C. G. *et al.* Risk factors for binge eating disorder: *a community-based, case-control study*. **Archives of General Psychiatry**, Chicago, v. 55, n. 5, p. 425,-432, 1998.

FARDOULY, J. *et al.* The Mediating Role of Appearance Comparisons in the Relationship Between Media Usage and Self-Objectification in Young Women. **Psychology of Women Quarterly**, v. 39, n. 4, p. 447-457, 2015.

GALMICHE, M. *et al.* Prevalence of eating disorders over the 2000–2018 period: *a systematic literature review*. **The American Journal of Clinical Nutrition**. 2019.

GARNER, D. M. *et al.* The eating attitudes test: psychometric features and clinical correlates. **Psychological Medicine**, New York, v. 12, n. 4, p. 871-878, 1982.

GHAEMI, S. N. Digital depression: *a new disease of the millennium?*. **Acta Psychiatrica Scandinavica**, Copenhagen, v. 141, n.4, p.356-361, 2020.

GIBSON, D.; WORKMAN, C.; MEHLER, P. S. Medical Complications of Anorexia Nervosa and Bulimia Nervosa. **The Psychiatric clinics of North America**, Philadelphia, v. 42, n. 2, p. 263-274, 2019.

GRIFFITHS, M. D.; KUSS, D. J.; DEMETROVICS, Z. Social Networking Addiction: An Overview of Preliminary Findings. *In*: ROSENBERG, Kenneth Paul; FEDER, Laura Curtiss. **Behavioral Addictions**. 1. ed. Amsterdam: Elsevier, 2014. p. 119-141.

GÜLTZOW, T. *et al.* Male Body Image Portrayals on Instagram. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**. v. 00, n. 00, 2020.

GUNDUZ, N. *et al.* The relationship between internet addiction and eating attitudes and obesity related problems among university students. **Turkish Journal Clinical Psychiatry**, Kepez, v. 22, p. 266-275, 2019.

HADDAD, J. M. *et al.* The Impact of Social Media on College Mental Health During the COVID-19 Pandemic: a Multinational Review of the Existing Literature. **Current Psychiatry Reports**, Philadelphia v. 23, n. 11, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC8493361/>>. Acesso em 15 de Novembro de 2021.

HARRINGTON, B. C. *et al.* Initial Evaluation, Diagnosis, and Treatment of Anorexia Nervosa and Bulimia Nervosa. **American Family Physician**, v. 91, n. 1, p. 46-52, 2015.

HINOJO-LUCENA, F. *et al.* Problematic Internet Use as a Predictor of Eating Disorders in Students: A Systematic Review and Meta-Analysis Study. **Nutrients**, Basileia, v. 11, n. 9, p. 2-11, 2019.

HOGUE, J. V.; MILLS, J. S. The effects of active social media engagement with peers on body image in young women. **Body Image**. v. 28, p.1-5, 2019.

HOLLAND, G.; TIGGEMANN, M. A systematic review of the impact of the use of social networking sites on body image and disordered eating outcomes. **Body Image**, Amsterdam, v. 17, p. 100-110, 2016.

HOWARD, M. *et al.* Impulsivity and compulsivity in anorexia and bulimia nervosa: A systematic review. **Psychiatry Research**, Amsterdam, v. 293, n. 113354, p. 1- 15, 2020.

HWANG, H. S.; CHO, J. Why Instagram? Intention to continue using Instagram among college students. **Social Behavior and Personality**, Palmerston North, v. 46, n.8, p. 1305-136, 2018.

INTERNET WORLD STATS. South America. Internet World Stats: Usage and Population Statistics. Disponível em: <<https://www.internetworldstats.com/>>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

IOANNIDIS, K. *et al.* Problematic usage of the internet and eating disorder and related psychopathology: A multifaceted, systematic review and meta-analysis. **Neuroscience & Biobehavioral Reviews**, San Francisco, v. 125, p. 569-581, 2021.

IVESAJ, K. *et al.* An exploratory examination of At-Risk/Problematic Internet Use and disordered eating in adults. **Addictive behaviors**, Oxford, v. 64, p. 301-307, 2017.

JIOTSA, B. *et al.* Social Media Use and Body Image Disorders: Association between Frequency of Comparing One's Own Physical Appearance to That of People Being Followed on Social Media and Body Dissatisfaction and Drive for Thinness. **Environmental Research and Public Health**. v.18, n. 2880, p. 1-14, 2017.

KASK, J. *et al.* Anorexia nervosa in males: *excess mortality and psychiatric comorbidity in 609 Swedish in-patients*. **Psychological Medicine**, London, v. 47, n. 8, p. 1-11, 2017.

KEMP, S. Digital 2021: Global Digital Overview. **DataReportal**, 21 de jan. de 2021. Disponível em: <<https://datareportal.com/reports/digital-2021-global-overview-report>>. Acesso em: 01 de set. de 2021.

KIRCABURUN, K.; GRIFFITHS, M. D. Instagram addiction and the Big Five of personality: *The mediating role of self-liking*. **Journal of Behavioral Addictions**. v. 7, n. 11, p. 158-170, 2018.

KHALED, S. M.; KIMMEL, L.; TRUNG, K. L. Assessing the factor structure and measurement invariance of the eating attitude test (EAT-26) across language and BMI in young Arab women. **Journal of Eating Disorders**, London, v. 6, n. 14, p. 1.-12, 2018. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC6001056/>>. Acesso em 10 de Outubro de 2020.

KLEEMANS, M. *et al.* Picture Perfect: The Direct Effect of Manipulated Instagram Photos on Body Image in Adolescent Girls. **Media Psychology**, Newburyport, v. 21, n. 1, p. 93-110, 2016.

KLIMEK, P. *et al.* Thinness and muscularity internalization: *Associations with disordered eating and muscle dysmorphia in men*. **Journal of Eating Disorders**. v. 51. n. 4, p. 352-357, 2018.

KOLHAR, M.; KAZI, R. N.; ALAMEEN, A. Effect of social media use on learning, social interactions, and sleep duration among university students. **Saudi Journal of Biological Sciences Saudi Journal of Biological Sciences**, v. 28, n. 4, p. 2216–2222, 2021.

LAYMAN, H. M.; KEIRNS, N. G.; HAWKINS, M. A. W. Internalization of body image as a potential mediator of the relationship between body acceptance by others and intuitive eating. **Journal of American College Health**. 2021.

LINARDON, J.; WADE, T. D. How many individuals achieve symptom abstinence following psychological treatments for bulimia nervosa? A meta-analytic review. **International Journal Of Eating Disorders**, New York, v. 51, n. 4, p. 287-294, 2018.

LINS, B. F. E. A evolução da Internet: *uma perspectiva histórica*. **Cadernos Aslegis**, Brasília, n. 48, p. 11-46, jan./abr., 2013.

LIPPKE, S. *et al.* To What Extent is Internet Activity Predictive of Psychological Well-Being? **Psychology research and behavior management**, Auckland,. v. 14, p. 207-219, 2021. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC7903968/>>. Acesso em 15 de Outubro de 2021.

MADANAT, H. N.; BROWN, R. B.; HAWKS, S. R. The impact of body mass index and Western advertising and media on eating style, body image and nutrition transition among Jordanian women. **Public Health Nutrition**, Wallingford, v. 10, n. 10, p. 1039-1046, 2007.

MAGALHÃES, L. M.; BRASIL E BERNARDES, A. C.; TIENGO, A. A influência de blogueiras fitness no consumo alimentar da população. **RBONE - Revista Brasileira de Obesidade, Nutrição e Emagrecimento**, São Paulo, v. 11, n. 68, p. 685-692, 2018.

MANAGO, A. M. *et al.* Facebook Involvement, Objectified Body Consciousness, Body Shame, and Sexual Assertiveness in College Women and Men. **Sex Roles**, v. 72, n. 1-2, p. 1-14, 2015.

MANCINI, G. *et al.* Eating disorders in males: an overview of research over the period 2007-2017. **Journal of Psychiatry**. v.53, n.4, p.177-191, 2018.

MANSKE, A.; SCHMIDT, S.J. Mediatoren der problematischen Nutzung sozialer Medien im Jugendalter als mögliche Wirkmechanismen von psychotherapeutischen Interventionen. **Praxis der Kinderpsychologie Und Kinderpsychiatrie**, Göttingen, v. 68, n. 8, p. 690-710, 2019.

MARENCO, D.; POLETTI, I.; SETTANNI, M. , The interplay between neuroticism, extraversion, and social media addiction in young adult Facebook users: *Testing the mediating role of on-line activity using objective data*. **Addictive Behaviors**. v. 102, 2020.

MARTINS, Isabela Prado. **Frequência de comportamentos de risco para transtornos alimentares entre universitários**. Orientador: Ana Paula Alves de Souza. 2018. 55 f. Trabalho de Graduação (Bacharel em Nutrição) - Universidade Federal do Mato Grosso, Cuiabá, 2018. Disponível em: <[https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/678/1/TCC\\_2018\\_Isabela%20Prado%20Martins.pdf](https://bdm.ufmt.br/bitstream/1/678/1/TCC_2018_Isabela%20Prado%20Martins.pdf)>. Acesso em 10 de Outubro de 2020.

MASE, T. *et al.* Influences of peers' and family members' body shapes on perception of body image and desire for thinness in Japanese female students. **International Journal of Women's Health**. v. 24, n. 7, p. 625-633, 2015.

MCLEAN, S. A.; PAXTON, S. J. Body Image in the Context of Eating Disorders. **Psychiatry Clinics of North America**, Maryland Heights, v. 42, n. 1, p. 145-156, 2018.

META. **Termos de Uso - Instagram**. 01 de Janeiro de 2022. Disponível em: <https://pt-br.facebook.com/help/instagram/581066165581870>. Acesso em 01 de Janeiro de 2022.

MINIATI, M. *et al.* Eating Disorders Spectrum During the COVID Pandemic: A *Systematic Review*. **Frontiers in Psychology**. v. 12, 2021. Disponível em: <<https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/34658992/>>. Acesso em 04 de fevereiro de 2023.

MITCHELL, J. E.; PETERSON, C. B. Anorexia Nervosa. **The New England Journal Of Medicine**,Waltam, v. 382, n. 14, p. 1343-1351, 2020.

MONTEIRO, R. P. *et al.* Vício em Instagram: propriedades psicométricas da escala Bergen de adição ao Instagram. **Av. Psicologia Latinoamericana**, Bogotá, v. 38, n. 3, p. 1-12, 2021.

MORAES, J. M. M. Fatores associados à insatisfação corporal e comportamentos de risco para transtornos alimentares entre estudantes de nutrição. **Revista Pesquisa em Saúde**, São Luís, v. 17, n. 12, p. 106-111, 2016.

MORAES, R. B.; SANTOS, M. A.; LEONIDAS, C. Repercussões do Acesso às Redes Sociais em Pessoas com Diagnóstico de Anorexia Nervosa. **Estudos e Pesquisas em Psicologia**, Rio de Janeiro, v. 21, n. 3, p. 1178-199, 2021.

MOREIRA, M. D. A construção da imagem corporal nas redes sociais: *padrões de beleza e discursos de influenciadores digitais*. **Percursos Linguísticos**, Vitória, v. 10, n. 25, p. 144-162, 2020.

MÖRI, M.; MONGILLO, F.; FAHR, A. Images of bodies in mass and social media and body dissatisfaction: *The role of internalization and self-discrepancy*. *Frontiers in Psychology*. v. 13, 2022. Disponível em: <<https://www.frontiersin.org/articles/10.3389/fpsyg.2022.1009792/full>>. Acesso em 04 de Fevereiro de 2022.

MOSKOWITZ, L.; WEISELBERG, E. Anorexia Nervosa/Atypical Anorexia Nervosa. **Current Problems In Pediatric And Adolescent Health Care** , Mosby, v. 47, n. 4, p. 70-84, 2017.

MOTA, J. J. O. *et al.* Análise de conteúdos de posts sobre alimentação divulgados por influenciadoras digitais na rede social Instagram. **Demetra**, Rio de Janeiro, v. 14, p. 1-18, 2019.

NESI, J. *et al.* Social media use and self-injurious thoughts and behaviors: A systematic review and meta-analysis. **Clinical Psychology Review**, v. 87, 2021.

O'BRIEN, Kendall. *The Cultivation of Eating Disorders through Instagram*. Orientador: Roxanne Watson. 2015. 31 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação de Massas) - College Of Arts And Sciences, University Of South Florida, Tampa, 2015. Disponível em: <<https://digitalcommons.usf.edu/cgi/viewcontent.cgi?article=7200&context=etd>>. Acesso em 20 de Outubro de 2020.

OLIVEIRA, A. P. *et al.* Social Media Use and Its Association with Mental Health and Internet Addiction among Portuguese Higher Education Students during COVID-19 Confinement. **Environmental Research and Public Health**. v. 20, n. 1, 2022. Disponível em: <<https://www.mdpi.com/1660-4601/20/1/664>>. Acesso em 04 de Fevereiro de 2023.

OVERBEY, K. N.; JAYKUS, L.; CHAPMAN, B. J; A Systematic Review of the Use of Social Media for Food Safety Risk Communication. **Journal of Food Protection**, Des Moines v. 80, n. 9, p. 1537–1549, 2017.

OZTURK, G.; ALBAYRAK, Y; BEYAZYÜZ, M. Social Media Addiction Among Individuals Who Underwent Rhinoplasty: *Myth or Reality?* **Facial Plastic Surgery e Aesthetic Medicine**, New York, v. 22, n. 5, p. 1-6, 2020.

PANEA-PIZARRO, I. *et al.* Internet addiction and Facebook addiction in Spanish women with eating disorders. **Archives of Psychiatric Nursing**. V 3, n. 6, 2020. Disponível em: <<https://www.sciencedirect.com/science/article/abs/pii/S088394172030217X>>. Acesso em 02 de fevereiro de 2023.

PEDRAL, V. A.; MARTINS, P. C.; PENAFORTE, F. R. O. “Eu que lute nessa quarentena pra ficar com um corpo desse”: *narrativas sobre corpo e alimentação nas redes sociais em tempos de pandemia pela COVID-19*. **Revista de Alimentação e Cultura das Américas**, Brasília, v. 2, n.2, p. 69-88, 2020. Disponível em: <<https://raca.fiocruz.br/index.php/raca/article/view/74/49>>. Acesso em 23 de Janeiro de 2021.

PELLIZZARI, B. H. M; JUNIOR, I. F. Bolhas sociais e seus efeitos na sociedade da informação: *ditadura do algoritmo e entropia na internet*. *Revista de Direito, Governança e Novas Tecnologias*, v. 5, n. 2, p.57-73, 2019.

PENGPID, S.; PELTZER, K. Risk of disordered eating attitudes and its relation to mental health among university students in Asean. **Eating and Weight Disorders**, Milano, v. 23, n. 3, p. 349-355, 2018.

PEREIRA, E. J. Influência da idade, ansiedade, depressão, transtorno alimentar e obesidade na percepção da imagem corporal entre estudantes universitários: uma análise de caminhos. 130f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Saúde e Biológicas) - Universidade Federal do Vale do Jequitinhonha e Mucuri. Diamantina, 2022.

PETERSON, K.; FULLER, R. Anorexia nervosa in adolescents: *An overview*. **Nursing**, v. 49, n. 10, p. 24-30, 2019.

PINTO, Naiara Moura. **O corpo feminino na mídia: um olhar sobre a revista boa forma e as influenciadoras digitais do Instagram**. Orientador: Renata Pitombo Cidreira. 2019. 129 p. Dissertação (Mestrado em Comunicação - Mídia e Sensibilidades) - Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Cruz das Almas, 2019. Disponível em: <[https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/NAIARA\\_PINTO\\_dissertac\\_a\\_o\\_vers\\_a\\_o\\_impressã\\_o.pdf](https://www.ufrb.edu.br/ppgcom/images/NAIARA_PINTO_dissertac_a_o_vers_a_o_impressã_o.pdf)>. Acesso em 22 de Janeiro de 2021.

PRISCO, A. P. K. *et al.* Prevalência de transtornos alimentares em trabalhadores urbanos de município do Nordeste do Brasil. **Ciência & Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 4, p.1109-1118, 2013.

QUEIROZ, A. M. M.;FILHO, L. M. A; BAIMA, M. A. L. Lives educativas durante a pandemia do Covid-19 direcionada aos pacientes com anemia falciforme. **Hematology, Transfusion and Cell Therapy**, v. 44, n.2, 2022.

REVRANCHE, M.; BISCOND, M.; HUSKY, M. M.; Investigating the relationship between social media use and body image among adolescents: *A systematic review*. **L'Encéphale**. Paris, v. S0013-7006, n. 21, 2021.

RIVAS, T. *et al.* The eating attitudes test (EAT-26) – Reliability and validity in Spanish female samples. **The Spanish Journal Psychology**, v.13, p. 1044- 1056, 2010.

RODGERS, R. F. *et al.* #Beautyunedited: *Is labeling unedited selfies helpful for body image and mood among young women?* **Body Image**, Amsterdam, v. 39, n. p.156-165, 2021.

RODGERS, R. F. *et al.* Internet addiction symptoms, disordered eating, and body image avoidance. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, New York, v. 16, n. 1, p. 56-60, 2013.

ROSTEN, A.; NEWTON, T. The impact of bulimia nervosa on oral health: *A review of the literature*. **British Dental Journal**, London, v. 223, n. 7, p. 553-539, 2017.

ROGOWSKA, A. M.; LIBERA, P. Life Satisfaction and Instagram Addiction among University Students during the COVID-19 Pandemic: The Bidirectional Mediating Role of Loneliness. **Environmental Research and Public Health**. v. 19, n.14, 2022.

ROUNSEFELL, K. *et al.* Social media, body image and food choices in healthy young adults: A mixed methods systematic review. **Nutrition & Dietetics**, v. 77, n. 1, p.1-22, 2019.

ROZGONJUK, D. *et al.* Comparing Smartphone, WhatsApp, Facebook, Instagram, and Snapchat: Which Platform Elicits the Greatest Use Disorder Symptoms?.**Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**. Nova York, v. 00, n. 00, p. 1-6, 2020.

RUSSEL, G. Bulimia nervosa: *an ominous variant of anorexia nervosa*. **Psychological Medicine**, London, v. 9, n. 3, p.429-448, 1979.

RYAN, T. *et al.* The uses and abuses of Facebook: *A review of Facebook addiction*. **Journal of Behavioral Addictions**, Budapest, v.3, n.3, p. 133–148, 2014.

SAMPAIO, H. A. C. *et al.* Ambiente familiar e risco de transtorno alimentar entre universitários da área de saúde. **Revista Demetra - Alimentação, Nutrição e Saúde**. v. 14, n. 3308, p. 1-15, 2019.

SANTOS, C. G. *et al.* Influências socioculturais e insatisfação com o peso e a forma em mulheres atletas de *Cheerleading*: uma comparação entre as posições *flyer* e base. **Revista Arquivos Brasileiros de Educação Física**. Tocantinópolis, v. 5, n. 1,



p. 106-118, 2022.

SANTOS, L. C. O.; PEREIRA, F. S. Uso do Instagram: Relações com Autoestima e Autoconceito Físico em Adultos. **Revista de Psicologia da Imed**. Cruzeiro, v. 14, n. 1, p. 48-66, 2022.

SANTOS, R. O. Algoritmos, engajamento, redes sociais e educação. **Acta Scientiarum Education**. Maringá, v.44, p. 1-11, 2022.

SAUNDERS, J. F; EATON, A. A. Snaps, Selfies, and Shares: How Three Popular Social Media Platforms Contribute to the Sociocultural Model of Disordered Eating Among Young Women. **Cyberpsychology, Behavior, and Social Networking**, New York, v. 21, n. 6, p. 343-354, 2018.

SCHAEFER, L. M. The interplay between neuroticism, extraversion, and social media addiction in young adult Facebook users: Testing the mediating role of *on-line* activity using objective data. **Eating and Weight Disorders - Studies on Anorexia, Bulimia and Obesity**, 2018.

SCHAUMBERG, K. *et al.* The Science Behind the Academy for Eating Disorders' Nine Truths About Eating Disorders. **European Eating Disorders Review**, Chichester, v. 25, n. 6, p. 432-450, 2017.

SCHMITT, T. L.; LILY, K. Social Media Use Among Nurses. **Dermatology Nurses' Association**, Southern Pines, v. 4, n. 3, p.181-187, 2012.

SCOTT, C. F. *et al.* Time spent *on-line*: Latent profile analyses of emerging adults' social media use. **Computers in Human Behavior**. v. 75, p. 311-319, 2017.

SEHL, Katie. **Instagram Demographics in 2021: Important User Stats for Marketers**. 24 de Novembro de 2021. Disponível em: <https://blog.hootsuite.com/instagram-demographics/>. Acesso em 24 de Novembro de 2021.

SEVELKO, K. *et al.* The role of self-esteem in Internet addiction within the context of comorbid mental disorders: *Findings from a general population- based sample*. **Journal of Behavioral Addictions**, Budapest, v. 7, n.4, p. 976-984, 2018.

SHAO, G. Understanding the appeal of user-generated media: *a uses and gratification perspective*. **Internet Research**, Bingley, v. 19, n. 1, p. 7-25, 2009.

SHARAN, P.; SUNDAR, A. S. Eating disorders in women. **Indian Journal Of Psychiatry**, Poona, v. 57, n. 2, p. 286-295, 2015. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC4539873/>. Acesso em 15 de Outubro de 2021.

SHARMA, M. K.; JOHN, N.; SAHU, M. Influence of social media on mental health: *a systematic review*. **Current Opinion in Psychiatry**, London, v. 33, n.5, p.467-475, 2020.

SIDANI, J. E. *et al.* The Association between Social Media Use and Eating Concerns among US Young Adults. **Journal of The Academy of Nutrition and Dietetics**, New York, v. 116, n. 9, p. 1465-1472, 2016.

SILVA, A. F. S.; JAPUR, C. C.; PENAFORTE, F. R. O. Repercussões das Redes Sociais na Imagem Corporal de Seus Usuários: *Revisão Integrativa*. **Psicologia: Teoria e Pesquisa**, Brasília, v. 36, p.1-13, 2020.

SILVA, N. K.; BLUMENTRITT, J. B.; CORDEIRO, R. F. Tecnologias Educacionais sobre Cuidados Paliativos no Instagram e no Youtube. São Paulo, v.10, n. 7, p. 1-13, 2021.

SILVA, L. C.; AMARANTE, M. F. S. Três influenciadoras digitais e suas seguidoras: discurso, exercício de poder e identidade. **Revista Linguasagem**, São Carlos, v. 36, n. 1, p. 59-81, 2020. Disponível em: <<http://www.linguasagem.ufscar.br/index.php/linguasagem/article/view/818>>. Acesso em 22 de Janeiro de 2021.

SILVA, L. M. C. *et al.* Emprego do Facebook e Instagram na divulgação de informações sobre a temática da obesidade e comportamento alimentar: *Uma exposição dos resultados*. **Brazilian Journal Development**, Curitiba, v. 7, n. 3, p. 24890-24906, 2021.

SILVERMAN, J. A. Sir William Gull (1819-1890) Limner of anorexia nervosa and myxoedema. An historical essay and encomium. **Eating and Weight Disorders**, v. 2, n. 3, p. 111-116, 1997.

SIMONE, M. *et al.* Sexual Orientation-Based Differential Item Functioning in Measures of Body Image Concerns and Ideals among Men. **Psychology of Men e Masculinities**. v. 22, n. 1, p. 1-6, 2021.

SLADE, P. D. Body image in anorexia nervosa. **The British Journal of Psychiatry**, London, v. 153, n. 2, p. 20-22, 1988.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE NEUROPSICOLOGIA. Boletim SBNp - Atualidades em Neuropsicologia. Transtornos Alimentares. **Sociedade Brasileira de Neuropsicologia**, São Paulo, v. 2, n. 10, p. 1-30, 2019.

SOUTO, J. T. *et al.* Uso da ferramenta de mídia social, instagram, como meio para contribuir na construção do conhecimento, difundir informações científicas e combater “fake news” durante a pandemia de Covid-19. **Revista Extensao e Sociedade**, Natal, v. 12, n. 1, p. 274-284, 2020.

STATISTA. Leading countries based on Instagram audience size as of October 2021. **Statista**, Social Media & User-Generated Content. Disponível em: <<https://www.statista.com/statistics/578364/countries-with-most-instagram-users/>>. Acesso em 01 de Janeiro de 2022.

STATISTA. Social Media - Statistics & Facts. **Statista**. Social Media & User Generated Content. Disponível em: < <https://www.statista.com/topics/1164/social-networks/#topicOverview>>. Acesso em 15 de Janeiro de 2023.

TELLES, André. **A Revolução Das Mídias Sociais**: cases, conceitos, dicas e ferramentas. São Paulo: M. Books, 2010. *E-book*. Disponível em: <https://docero.com.br/doc/x18v11x>. Acesso em 10 de Novembro de 2021.

TERRA, C. F. Relações públicas digitais como alternativa aos algoritmos das plataformas de mídias sociais. **Organicom**, São Paulo, v. 16, n. 30, p. 27-42, 2019. Disponível em: < Relações públicas digitais como alternativa aos algoritmos das plataformas de mídias sociais | Organicom (usp.br)>. Acesso em 16 de Março de 2023,

TIGGEMANN, M. *et al.* The effect of Instagram “likes” on women’s social comparison and body dissatisfaction. **Body Image**, Amsterdam, v. 26, p. 90-97, 2018.

TIGGEMANN, M.; SLATER, A. NetGirls: The Internet, Facebook, and Body Image Concern in Adolescent Girls. **International Journal of Eating Disorders**, v. 46, n. 30, p. 630-633, 2013.

TIGGEMANN, M.; ZACCARDO, M. “Exercise to be fit, not skinny”: *The effect of fitpiration imagery on women’s body image*. **Body Image**, Amsterdam, v. 15, p. 61-67, 2015.

TIMKO, C. A.; DEFILIPP, L.; DAKANALIS, A. Sex Differences in Adolescent Anorexia and Bulimia Nervosa: *Beyond the Signs and Symptoms*. **Current Psychiatry Reports**, v. 21, n. 1, p. 1-8, 2019.

TOMAS-ARAGONES, L.; MARRON, S. E. Body Image and Body Dysmorphic Concerns. **Acta Dermato-Venereologica**, Uppsala, p. 47–50, 2016.

TREASURE, J.; DUARTE, T. A.; SCHMIDT, U. Eating disorders. **The Lancet**, London, v. 395, n. 10227, p. 899-911, 2020.

TURNER, P. G.; LEVEFRE, C. E. Instagram use is linked to increased symptoms of orthorexia nervosa. **Eating and Weight Disorders**, v. 22, n. 2, p. 277-284, 2017.

VALL-ROQUÉ, H.; ANDRÉS, A.; SALDAÑA, C. The impact of COVID-19 lockdown on social network sites use, body image disturbances and self-esteem among adolescent and young women. **Progress in Neuro-Psychopharmacology & Biological Psychiatry**. 2021.

WATSON, H. J. *et al.* Genome-wide association study identifies eight risk loci and implicates metabo-psychiatric origins for anorexia nervosa. **Nature Genetics**, New York, v. 51, p. 1207-1214, 2019.

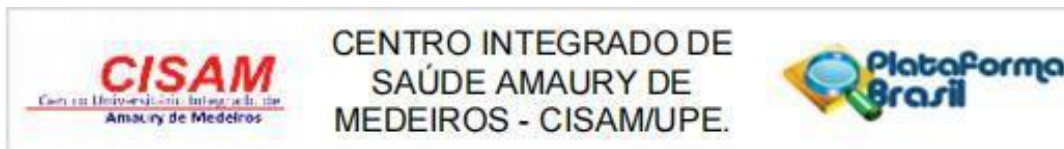
WEGMANN, E.; STODT, B.; BRAND, M. Addictive use of social networking sites can be explained by the interaction of Internet use expectancies, Internet literacy, and psychopathological symptoms. **Journal of Behavioral Addictions**, Budapest, v.4, n.3, p. 155–162, 2015.

WEINBERG, N. Body Dissatisfaction in Individuals with Obesity Compared to Normal-Weight Individuals: *A Systematic Review and Meta-Analysis*. **Obesity Facts**, Basel, v. 9, n. 6, p. 424-441, 2016.

WESTMORELAND, P.; KRANTZ, M. J.; MEHLER, P. S. Medical Complications of Anorexia Nervosa and Bulimia. **The American Journal Of Medicine**, New York, v. 129, n. 1, p. 30-37, 2016.

ZIPFEL, S. *et al.* Anorexia nervosa: *a etiology, assessment, and treatment*. **The Lancet Psychiatry**, Kidlington v. 2, n. 12, p. 1-13, 2015.

## APÊNDICE A - COMPROVANTE DE ENVIO DE PROJETO DE PESQUISA



### COMPROVANTE DE ENVIO DO PROJETO

#### DADOS DO PROJETO DE PESQUISA

**Título da Pesquisa:** RELAÇÃO ENTRE INSTAGRAM, ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADULTOS DAS CIDADES DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE

**Pesquisador:** Ana Caroline Fernandes da Luz Pires

**Versão:** 2

**CAAE:** 54742121.6.0000.5191

**Instituição Proponente:** FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE DE PERNAMBUCO

#### DADOS DO COMPROVANTE

**Número do Comprovante:** 000219/2022

**Patrocinador Principal:** Financiamento Próprio

Informamos que o projeto RELAÇÃO ENTRE INSTAGRAM, ESTADO NUTRICIONAL E COMPORTAMENTO DE RISCO PARA TRANSTORNOS ALIMENTARES EM ADULTOS DAS CIDADES DE JUAZEIRO-BA E PETROLINA-PE que tem como pesquisador responsável Ana Caroline Fernandes da Luz Pires, foi recebido para análise ética no CEP Centro Integrado de Saúde Amaury de Medeiros - CISAM/UPE, em 03/01/2022 às 14:42.

**Endereço:** Rua Visconde de Mamaguape, s/nº 1º andar  
**Bairro:** Encruzilhada **CEP:** 52.030-010  
**UF:** PE **Município:** RECIFE  
**Telefone:** (81)3182-7738 **Fax:** (81)3182-7738 **E-mail:** cep.cisam@upe.br

## APÊNDICE B - TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

### TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

#### (ELABORADO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 466/2012-CNS/MS) PARA MAIORES DE 18 ANOS OU EMANCIPADOS

Convidamos o (a) Sr. (a) para participar como voluntário (a) da pesquisa “Relação entre Instagram, estado nutricional e comportamento de risco para transtornos alimentares em adultos das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina- PE”, que está sob a responsabilidade do (a) pesquisador (a) Ana Caroline Fernandes da Luz Pires e sua equipe: Ricardo Argenton Ramos, Andréa Marques Sotero, Gabriela Lemos de Azevedo Maia. Para tanto, faz-se necessário ler o termo abaixo e concordar em participar da pesquisa para que se possa responder às perguntas do formulário. Sob nenhuma hipótese outros participantes saberão que você está participando da pesquisa, preservando a sua identidade. Vale ressaltar que a qualquer momento o senhor(a) poderá desistir de participar da pesquisa e se recusar a responder às perguntas requeridas, sem nenhum prejuízo. Sua anuência a participar da pesquisa será dada após leitura do Termo e consequentes respostas às perguntas da pesquisa.

#### **INFORMAÇÕES SOBRE A PESQUISA:**

- **Descrição da pesquisa:** você está sendo convidado(a) a participar desta pesquisa que tem por objetivo avaliar a influência de uma mídia social, Instagram, e comportamento alimentar de risco para desenvolvimento de Transtornos Alimentares em adultos de Petrolina-PE e Juazeiro-BA. O uso desregrado das mídias sociais, especificamente o Instagram, está sendo relacionado em algumas pesquisas com o aumento do risco de desenvolvimento de transtornos alimentares. Sendo assim, o estudo sobre essas relações se faz de extrema importância para melhorar hábitos de qualidade de vida dos indivíduos que fazem uso dessa rede.

- **Esclarecimento do período de participação do voluntário na pesquisa:** a pesquisa irá ocorrer em apenas 01 dia (momentaneamente para preenchimento do formulário, com duração de alguns minutos), apenas sendo requerida a coleta de dados e respostas aos questionários. Não serão feitas intervenções posteriormente. Caso concorde com o que está descrito no presente termo, você deverá responder o presente formulário, com as perguntas logo abaixo descritas, contendo informações sobre sexo, idade, estado civil, renda média mensal, peso, estatura, informações sobre a utilização da mídia social instagram e sobre alguns dos seus hábitos, todos de autopreenchimento. Os procedimentos adotados nesta pesquisa obedecem aos Critérios da Ética em Pesquisa com Seres Humanos conforme Resolução No. 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde. Todas as perguntas são necessárias à realização da pesquisa e, conforme supracitado, o participante pode se recusar a qualquer momento de respondê-las e desistir de participar.
- **RISCOS:** a participação nesta pesquisa não infringe as normas legais e éticas, contudo podem ocorrer alguns riscos como de constrangimento ao responder os questionários, mas para minimizar estes riscos os questionários serão respondidos de forma individual e anonimamente. Esta pesquisa dificilmente apresentará riscos à sua integridade física, caso algum imprevisto aconteça será oferecido assistência adequada pelo pesquisador via e-mail. Vale ressaltar que os dados não serão armazenados em nuvens eletrônicas, não ficarão disponíveis em plataformas virtuais e não serão divulgados sob qualquer circunstâncias, além de serem armazenados em arquivo confidencial com presença de senha e apenas à disposição dos pesquisadores. Deixa-se claro que é de responsabilidade dos pesquisadores o armazenamento adequado das informações, bem como os procedimentos requeridos para garantir a confidencialidade das informações do participante.
- **BENEFÍCIOS:** este estudo oferece o benefício ao saber a atual situação relacionada à utilização da mídia social de uma amostra de indivíduos de Petrolina-PE e Juazeiro-BA, avaliação do estado nutricional e risco de comportamento alimentar relacionado, bem como elaboração de artigo científico que ajude a reforçar a pesquisa na região, além de proporcionar futuros estudos de educação relacionados ao uso das mídias sociais e no âmbito da saúde pública.

Todas as informações desta pesquisa serão confidenciais e serão divulgadas apenas em eventos ou publicações científicas, não havendo identificação dos voluntários, a não ser entre os responsáveis pelo estudo, sendo assegurado o sigilo sobre a sua participação. Os dados coletados nesta pesquisa (dados pessoais,

respostas aos questionários), sob a responsabilidade do pesquisador principal, pelo período de 5 anos. Nada lhe será pago ou cobrado para participar desta pesquisa, pois a aceitação é voluntária. Fica também garantida a indenização em casos de danos, comprovadamente decorrentes da participação na pesquisa, conforme decisão judicial ou extrajudicial. Se houver necessidade, as despesas para a sua participação serão assumidas pelos pesquisadores. Em caso de anuência e conseguinte desistência posterior, os pesquisadores excluirão suas respostas da pesquisa a qualquer momento, com ciência sobre a retirada do consentimento. Os dados serão armazenados em arquivo confidencial com presença de senha e apenas à disposição dos pesquisadores. Em caso de dúvidas, você pode procurar os pesquisadores responsáveis por esta pesquisa, por meio do seguinte contato (Rua Antônio Padilha, nº 33, Centro, Petrolina- PE/anacaroline.pires@discente.univasf.edu.br, telefone: 087-981757497). Apenas quando todos os esclarecimentos estiverem dados e você concorde com a realização do estudo, pedimos que coloque o seu e-mail ao final do documento. Uma via lhe será encaminhada por e-mail e a outra ficará com os pesquisadores. Você estará livre para decidir participar ou recusar-se. Caso não aceite participar, não haverá nenhum problema, desistir é um direito seu, bem como será possível retirar o consentimento em qualquer fase da pesquisa, também sem nenhuma penalidade. Em caso de dúvidas relacionadas aos aspectos éticos deste estudo, você poderá consultar o Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos do CISAM - UPE, localizado no endereço: . R. Visc. de Mamanguape, S/N - Encruzilhada, Recife - PE, 52030-010, telefone (81) 3182.7738 e/ou através e-mail cep.cisam@upe.br



---

Assinatura do pesquisador



## APÊNDICE C - CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

### CONSENTIMENTO DA PARTICIPAÇÃO DA PESSOA COMO VOLUNTÁRIA

Eu, (Nome Completo do Participante), abaixo assinado, após a leitura (ou a escuta da leitura) deste documento e de ter tido a oportunidade de esclarecer minhas dúvidas com o pesquisador, concordo em participar do estudo título completo da pesquisa, como voluntário(a) bem como, autorizo o acesso a (meu prontuários, exames de imagem, o que for ser utilizado na pesquisa), a divulgação e a publicação de toda informação por mim transmitida, exceto dados pessoais, em publicações e eventos de caráter científico. Foi-me garantido que posso retirar o meu consentimento a qualquer momento, sem que isto leve a qualquer penalidade (ou interrupção de meu acompanhamento/ assistência/tratamento). Desta forma, assino este termo, juntamente com o pesquisador, em duas vias de igual teor, ficando uma via sob meu poder e outra em poder do(s) pesquisador(es).

Petrolina, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_

Assinatura do participante Orientador: Ricardo Argenton Ramos


Co-Orientador: Gabriela Lemos de Azevedo Maia.

Ana Caroline Fernandes da Luz Pires, Rua Antônio Padilha, nº 33, Petrolina-PE, [anacaroline.pires@discente.univasf.edu.br](mailto:anacaroline.pires@discente.univasf.edu.br), telefone para contato: 087-981757497

**APÊNDICE D - TERMO DE CONFIDENCIALIDADE****TERMO DE CONFIDENCIALIDADE  
(ELABORADO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO NO 466/2012 – CNS/MS)**

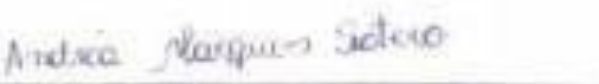
Eu, Ana Caroline Fernandes da Luz Pires, pesquisador responsável pelo projeto "Relação entre Instagram, estado nutricional e comportamento de risco para transtornos alimentares em adultos das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE", e minha equipe de pesquisa, Ricardo Argenton Ramos, Gabriela Lemos de Azevedo Maia e Andréa Marques Sotero, estabelecemos prover procedimentos que assegurem a confidencialidade e a privacidade, a proteção da imagem e a não estigmatização dos participantes da pesquisa, garantindo a não utilização das informações em prejuízo das pessoas e/ou das comunidades, inclusive em termos de autoestima, de prestígio e/ou de aspectos econômico-financeiros e que o acesso a estes dados ou em outra base de dados será utilizado somente para o projeto ao qual está vinculado.

Petrolina, 13 de janeiro de 2021.

  
Ana Caroline Fernandes da Luz Pires

  
Ricardo Argenton Ramos

  
Gabriela Lemos de Azevedo Maia

  
Andréa Marques Sotero

**APÊNDICE E - QUESTIONÁRIO SOCIODEMOGRÁFICO**

1) Cidade onde reside:

- Petrolina-PE
- Juazeiro-BA

2) Sexo:

- Feminino
- Masculino

3) Se sexo feminino, gestante?

- Sim
- Não

4) Idade (em anos completos):

\_\_\_\_\_

5) Raça/cor

- Preta
- Parda
- Branca
- Amarela
- Indígena

6) Escolaridade

- Ensino Médio Incompleto
- Ensino Médio Completo
- Ensino Superior Incompleto
- Ensino Superior Completo

- Mestrado
- Doutorado

7) Estado Civil:

- Solteiro (a)
- Casado (a)

8) Renda mensal (baseada no salário mínimo atual R\$ 1212,00)

- Igual ou Maior que 3 Salários
- Maior que 2 Salários e Menor que Três Salários
- Maior que 1 Salário e Menor que 2 Salários
- Equivalente a 1 Salário ou Menos

**ANEXO A - TERMO DE DISPENSA DA CARTA DE ANUÊNCIA****TERMO DE DISPENSA DA CARTA DE ANUÊNCIA (ELABORADO DE ACORDO COM A RESOLUÇÃO 466/2012 – CNS/MS)**

Eu, Ana Caroline Fernandes da Luz Pires, pesquisadora responsável do projeto “Relação entre Instagram, estado nutricional e comportamento de risco para transtornos alimentares em adultos das cidades de Juazeiro-BA e Petrolina-PE”, em atendimento à Resolução 466/2012-CNS/MS, solicito ao Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos, a dispensa da Carta de Anuência, visto não haver um local de estudo definido para esta pesquisa. Justifico pelo seguinte: a coleta de dados da pesquisa será realizada através do *Google Forms* da empresa Google LLC, necessitando do e-mail dos participantes, sem relacionamento com instituição. Colocamo-nos à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.

Petrolina, 16 de Outubro de 2021.



---

Assinatura do Pesquisador Responsável

## ANEXO B - ESCALA BERGEN DE ADIÇÃO AO INSTAGRAM

Instruções: abaixo você encontrará algumas perguntas sobre seu relacionamento e uso do Instagram.

Usando a escala de resposta a seguir, escolha a alternativa que melhor descreve você.

*Quantas vezes, durante último ano você....*

	1	2	3	4	5
...passou muito tempo planejando o uso do Instagram?					
...sentiu um desejo cada vez maior de usar o Instagram?					
...usou o Instagram para esquecer problemas pessoais?					
...tentou reduzir o uso do Instagram sem sucesso?					
...ficou inquieto ou perturbado se você tiver sido proibido de usar o Instagram?					
...usou tanto o Instagram que teve um impacto negativo em seu trabalho/estudos?					

Fonte: (MONTEIRO *et al.*, 2020).

**ANEXO C- SOCIOCULTURAL ATTITUDES TOWARDS APPEARANCE  
QUESTIONNAIRE-4 (SATAQ4)**

**Sociocultural Attitudes Towards Appearance Questionnaire – 4 (SATAQ**

**4)**

**INSTRUÇÕES:** Por favor, leia cuidadosamente cada um dos itens e assinale o número que melhor identifique sua concordância com a sentença.

Discordo totalmente = 1; Discordo em parte = 2;

Não concordo nem discordo = 3; Concordo em parte = 4; Concordo totalmente = 5.

1. É importante para mim ter um porte atlético.	1	2	3	4	5
2. Eu penso muito em ter um porte musculoso.	1	2	3	4	5
3. Eu quero que o meu corpo aparente ser muito magro.	1	2	3	4	5
4. Eu quero que o meu corpo aparente ter pouca gordura.	1	2	3	4	5
5. Eu penso muito em ter uma aparência magra	1	2	3	4	5
6. Eu passo muito tempo fazendo coisas para ter uma aparência mais atlética.	1	2	3	4	5

7. Eu penso muito em ter uma aparência atlética.	1	2	3	4	5
8. Eu quero que o meu corpo tenha uma aparência muito magra	1	2	3	4	5
9. Eu penso muito sobre ter muito pouca gordura corporal.	1	2	3	4	5
10. Eu passo muito tempo fazendo coisas para aparentar ter um porte mais musculoso.	1	2	3	4	5
Responda às perguntas a seguir considerando a sua família (incluir: pais, irmãos, irmãs, parentes):					
11. Eu sinto pressão de pessoas da minha família para parecer mais magro(a).	1	2	3	4	5
12. Eu sinto pressão de pessoas da minha família para melhorar minha aparência.	1	2	3	4	5
13. As pessoas da minha família encorajam/estimulam-me a diminuir meu nível de gordura corporal.					



	1	2	3	4	5
14. Algumas pessoas da minha família encorajam-me a ter uma forma física melhor.	1	2	3	4	5
Responda às perguntas a seguir considerando seus colegas (incluir: amigos próximos, colegas de turma, outros contatos sociais):					
15. Meus colegas encorajam-me a ficar mais magro(a).	1	2	3	4	5
16. Eu sinto pressão dos meus colegas para melhorar a minha aparência.	1	2	3	4	5
17. Eu sinto pressão dos meus colegas para ter uma forma melhor.	1	2	3	4	5
18. Eu sinto pressão dos meus colegas para diminuir meu nível de gordura corporal.	1	2	3	4	5
Responda às perguntas a seguir considerando a mídia (os média) ** (incluir: televisão, revistas, internet, filmes, outdoors e anúncios/propagandas):					
19. Eu sinto pressão da mídia para ter uma forma melhor.	1	2	3	4	5
20. Eu sinto pressão da mídia para parecer mais magro.	1	2	3	4	5

21. Eu sinto pressão da mídia para melhorar minha aparência.	1	2	3	4	5
22. Eu sinto pressão da mídia para diminuir meu nível de gordura corporal.	1	2	3	4	5

Fonte: (BARRA *et al.*, 2019).

**ANEXO D-TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES (EAT-26) - VERSÃO EM PORTUGUÊS**

**TESTE DE ATITUDES ALIMENTARES (EAT-26)**

Nome:

Idade:

Por favor, responda às seguintes questões:	Sempre	Muitas vezes	Às vezes	Poucas vezes	Quase nunca	Nunca
1- Fico apavorado (a) com a ideia de estar engordando						
2- Evito comer quando estou com fome						
3- Sinto-me preocupado (a) com alimentos						
4- Continuar a comer em exagero faz com que eu sinta que não sou capaz de parar						
5- Corto os meus alimentos em pequenos pedaços						

6- Presto atenção à quantidade de calorias dos alimentos que eu como						
7- Evito, particularmente, os alimentos ricos em carboidratos (ex. pão, arroz, batatas e etc)						
8- Sinto que os outros gostariam que eu comesse mais						
9- Vomito depois de comer						
10- Sinto-me extremamente culpado (a) depois de comer						
11- Preocupo-me com o desejo de ser mais magro (a)						
12- Penso em queimar calorias a mais quando me exercito						
13-As pessoas me acham muito magro (a)						

14- Preocupo-me com a ideia de haver gordura em meu corpo						
15- Demoro mais tempo para fazer minhas refeições do que as outras pessoas						
16- Evito comer alimentos que contenham açúcar						
17- Costumo comer alimentos dietéticos						
18- Sinto que os alimentos controlam a minha vida						
19- Demonstro autocontrole diante dos alimentos						
20-Sinto que os outros me pressionam para comer						
21- Passo muito tempo pensando em comer						

22-Sinto desconforto após comer doces						
23- Faço dietas para emagrecer						
24- Gosto de sentir meu estômago vazio						
25- Gosto de experimentar novos alimentos ricos em calorias						
26- Sinto vontade de vomitar após as refeições						

Fonte:(GARNER *et al.*, 1982).